Coleção: Estudos e Cursos 4

Therezinha Oliveira

Fluidos e Passes



LENA

editora allan kardec

Fluidos e Passes

COLEÇÃO: ESTUDOS E CURSOS



Foto: J. P. Andrade

Com mais de 45 anos de atividades ininterruptas na seara espírita, Therezinha Oliveira já presidiu o Centro Espírita "Allan Kardec" e a USE de Campinas/SP.

Oradora brilhante, proferiu mais de duas mil palestras em todo o Brasil e até nos EUA.

É autora das sete obras (uma em co-autoria) da *Coleção Estudos e Cursos*, adotada com sucesso em diversas Casas Espíritas espalhadas pelo país e por aqueles que desejam sistematizar o estudo da Doutrina. Destacam-se ainda na sua produção: *Ante os que Partiram*, *Deixem-me Viver*, *Espiritismo – a Doutrina e o Movimento*, *Na Luz do Espiritismo*, *Na Luz do Evangelho* e *Parábolas que Jesus Contou e Valem para Sempre*.

LENA

Suas obras já ultrapassaram a marca de 600 mil exemplares publicados, sendo 200 mil de livros e 400 mil de livretos.

Por sua experiência, conhecimento, ativa dedicação e fidelidade aos postulados espíritas, Therezinha Oliveira continua a contribuir de forma inestimável para a causa espírita.

www.allankardec.org.br

COLEÇÃO
ESTUDOS E CURSOS



Sete obras
de conteúdo
prático, didático
e objetivo, resultado
de várias décadas de
efetiva aplicação em todo o Brasil.


LENA

Fluidos e Passes

Coleção: Estudos e Cursos

LENA

Fluidos e Passes (7ª ed.)

© Copyright 2010 by Editora Allan Kardec

Curso elaborado por Therezinha Oliveira para o
Centro Espírita "Allan Kardec" (Campinas/SP)

CIP-Brasil - Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

7. ed.
Oliveira, Therezinha, 1930-
Fluidos e Passes (Estudos e Cursos; vol. 4) / Therezinha Oliveira, 7. ed. - Campinas, SP ; Allan Kardec, 2010.
192 p. ; 21 cm - (Estudos e Cursos; vol. 4)

ISBN 978-85-7800-034-9

1. Espiritismo. 2. Fluidos. I. Título. II. Série.

CDD 133.93
CDU 133.9

Iª à 7ª edição - 1995 a 2006 - 22 mil exemplares
7ª edição, Iª reimpressão - agosto/2010 - 4 mil exemplares

LENA

Todos os direitos desta obra reservados à
Editora Allan Kardec (Centro Espírita "Allan Kardec")
CNPJ: 46.076.915/0007-77 IE: 244.119.654.117
Av. Theodureto de Almeida Camargo, 750 - Vila Nova
Campinas/SP- 13075-630
PABX: (19) 3242-5990 www.allankardec.org.br

Impresso no Brasil - *Printed in Brazil* - *Presita en* Brazilo

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita desta Editora.

O produto da venda desta obra destina-se à manutenção das obras sociais do Centro Espírita Allan Kardec, de Campinas, SP.

Therezinha Oliveira

Fluidos e Passes

LENA

Coleção: Estudos e Cursos

7ª edição

editora allan kardec

CAMPINAS - SP
2010

SUMÁRIO

Passes ..... 'X
Terapias de amor XI
Mensagem para quem sofre XIII

PRIMEIRA UNIDADE

1. Fluidoterapia 17
2. Fluido cósmico universal e fluidos espirituais 21
3. Fluidos perispirituais - aura 25
4. Ação dos Espíritos sobre os fluidos 29
5. Princípio (ou fluido) vital 35
6. Ectoplasma 39
7. Magnetismo e Espiritismo 43

Anexo: O magnetismo através dos tempos 47
Avaliação da Primeira Unidade 53

SECUNDA UNIDADE

8. Saúde e doença à luz do Espiritismo 59
9. A cura pela ação fluídica 65

Anexo: Em questões de saúde 73

10. Atitude espírita ante as curas espirituais 75

Anexo: Exigências da ciência para comprovação de curas espirituais 79

11 .Assistência a enfermos na Casa Espírita 83
12. Radiações ou vibrações 87
13.Água fluidificada 97
14.Visitação a enfermos 103

Anexo: Recomendações importantes aos visitadores 107
Avaliação da Segunda Unidade 113

TERCEIRA UNIDADE

15. O passe 119
16. O passista 125
17. Em quem aplicar o passe 129
18. Preparando-se para aplicar o passe 133
19. O começo da aplicação do passe 139
20. Durante a aplicação do passe 143
21. Finalizando o passe 147
22. Classificação dos passes 151
23. Passes no Centro e fora dele 159
Anexo: Recomendações aos que vão receber passe 165
Anexo: No momento do passe 169
Avaliação da Terceira Unidade 171

APÊNDICE

Respostas das Avaliações 177

LENA

PASSES

"E *rogava-lhe muito, dizendo:* Minha *filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva."*

(Marcos, 5:23)

Jesus impunha as mãos nos enfermos e transmitia-lhes os bens da saúde. Seu amoroso poder conhecia os menores desequilíbrios da natureza e os recursos para restaurar a harmonia indispensável.

Nenhum ato do Divino Mestre é destituído de significação. Reconhecendo essa verdade, os apóstolos passaram a impor as mãos fraternas em nome do Senhor e tornavam-se instrumentos da Divina Misericórdia.

Atualmente, no Cristianismo redivivo, temos, de novo, o movimento socorrista do plano invisível, pela imposição das mãos. Os passes, como transfusões de forças psíquicas, em que preciosas energias espirituais fluem dos mensageiros do Cristo para os doadores e beneficiários, representam a continuidade do esforço do Mestre *para atenuar os sofrimentos do mundo.*

Seria audácia por parte dos discípulos novos a expectativa de resultados tão sublimes quanto os obtidos por Jesus junto aos paralíticos, perturbados e agonizantes.

O Mestre *sabe, enquanto nós outros estamos aprendendo a conhecer. É necessário, contudo, não desprezar-lhe a lição, continuando, por nossa vez, a obra de amor, por meio das mãos fraternas.*

Onde exista sincera atitude mental do bem, pode estender-se o serviço providencial de Jesus.

Não *importa a fórmula exterior. Cumpre-nos reconhecer que o bem pode e deve ser ministrado em seu nome.*

Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier

(Caminho, *Verdade e Vida.* 14ª ed. FEB)

TERAPIAS DE AMOR

Os *estudos de Franz* Anton Mesmer *acerca do* magnetismo *abriram novos horizontes para a pesquisa científica.*

Suas experiências, embora incompreendidas no início, demonstraram a ação do psiquismo sobre a moléstia.

Mais tarde, outros experimentadores aprofundaram seus estudos, clareando as noções sobre os fluidos e a sua movimentação, *pela ação da vontade.*

Não era *outro o recurso utilizado por Jesus para restabelecer a saúde dos enfermos.*

A expansão do seu psiquismo superior, pela ação da vontade rigorosa, lograva alcançar as células enfermas, devolvendo o equilíbrio energético em que culminava toda a cura.

Com Allan Kardec, o estudo do fluidismo ganha a chancela da experimentação científica.

Sem esbarrar no misticismo, o Codificador nos informa sobre a natureza *fluídica do Universo e oferece-nos o método para bem ampliarmos nossas energias ao serviço do* próximo.

O *passe, terapia de amor, está inserido entre os recursos capazes de auxiliar os sofredores, na medida em que lhes possibilita a absorção de novas energias, capazes de restabelecer o equilíbrio físico, mental e espiritual.*

O *método continua sendo o de Jesus, que se valeu do amor para apaziguar as criaturas aturdidas.*

Espírito Augusto, psicografia de Clayton B. Levy
(24/8/1995, Centro Espírita "Allan Kardec", Campinas/SP)

MENSAGEM PARA QUEM SOFRE

Você sofre!...
Em seu Evangelho, Jesus convida:

"Vinde a mim, todos vós que vos encontrais
aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei."

Como alcançar esse alívio?
Jesus esclarece:

"Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim
que sou manso e humilde de coração.
E achareis repouso para as vossas almas,
pois suave é o meu jugo e leve o meu fardo."

Jugo é a lei divina.
Cumprida devidamente, torna leve o fardo da vida.
E a lei de Deus, ensinada por Jesus e
reafirmada pelos bons Espíritos, resume-se em:

"Amar *a Deus sobre todas as coisas*
e ao próximo como a si mesmo."

Procure agir assim, de acordo com a lei de Deus,
e tudo irá melhorar.

"Buscai primeiramente o reino de Deus e a sua justiça
e tudo o mais vos será dado
por acréscimo da misericórdia divina."

O Centro Espírita poderá ofertar a você
todo o amparo possível de que necessite:
orientação espiritual, preces, passes, trabalhos mediúnicos...
E os bons Espíritos o assistirão com todo amor,
mas você tem de se esforçar no sentido do bem.
Faça a sua parte e Deus fará o resto.

"Pedi e dar-se-vos-á, buscai e achareis,
batei e abrir-se-vos-á."

Tome cuidado com seus pensamentos,
sentimentos, palavras e atos.

"Vigiai e orai para não cairdes em tentação."

Se você está sofrendo exatamente porque
errou no modo de agir, tenha coragem,
pois nova oportunidade de começar lhe é dada.

"Eu também não te condeno.
Vai e não peques mais,
para que não te suceda algo pior."

Limpe seu coração de ressentimentos.

"Perdoai para serdes perdoados."

E semeie o bem no seu caminho.

"Tudo quanto quiserdes que as pessoas vos façam,
fazei'0 vós a elas."

Porque, pela lei de causa e efeito, é dando que recebemos.

"A *cada um será dado segundo suas obras."*

Therezinha Oliveira





Os elementos fluídicos do mundo espiritual escapam aos nossos instrumentos de análise e à percepção dos nossos sentidos, feitos para perceberem a matéria tangível e não a matéria etérea. Em falta da observação direta, podem ser observados os seus efeitos (…), adquire-se sobre a natureza deles conhecimentos de alguma precisão.

É essencial esse estudo, porque está nele a chave de uma imensidade de fenômenos que não se conseguem explicar unicamente com as leis da matéria.

(Allan Kardec, *A Gênese,* **FEB, cap. XIV, item 4)**



CAPÍTULO

FLUIDOTERAPIA

Fluidoterapia é a utilização dos fluidos com finalidade terapêutica, para o tratamento dos enfermos.

No Movimento Espírita, emprega-se a fluidoterapia para auxiliar aos enfermos físicos e espirituais, fraterna e gratuitamente.

Para bem empregar a fluidoterapia, é indispensável tenhamos, ao menos, noções preliminares sobre o que são os fluidos e como podemos agir sobre eles.

A esse respeito, o Espiritismo fornece valiosas instruções, as quais procuraremos transmitir neste livro, de forma simples e resumida.

Os interessados em mais informações poderão recorrer à bibliografia que será citada em cada capítulo.

Que é fluido?

Segundo a ciência oficial, fluido é a designação da fase não-sólida da matéria, a qual pode apresentar três subfases: a pastosa, a líquida e a gasosa.

Em princípio, assim também o reconhecemos no âmbito doutrinário espírita. André Luiz (psicografia de Francisco C. Xavier e Waldo Vieira) informa: *"Definimos o fluido, dessa ou daquela procedência, como sendo um corpo cujas moléculas cedem invariavelmente à mínima pressão, movendo-se entre si, quando retidas por um agente de contenção, ou separando-se, quando entregues a si mesmas." (Evolução em Dois* Mundos, parte I[a], cap. XIII - "Alma e fluidos")

Mas, à luz do Espiritismo, o conceito de fluido é bem mais amplo que o da ciência oficial.

"Leon *Denis afirma que a matéria, quando se rarefaz, fica invisível, imponderável, toma aspectos cada vez mais sutis, os quais chamamos fluidos."* Comenta o Dr. Ary Lex que, de sua parte, aduz: "A *medida que se rarefaz, ganha* (a matéria) *novas propriedades , entre as quais uma irradiação progressivamente maior, tomando a forma de energia"*

"A *Física moderna praticamente derrubou a separação rígida entre matéria e energia, considerando-as, substancialmente, a mesma coisa, em graus de concentração e estrutura diferentes." (Do Sistema Nervoso à Mediunidade,* cap. VII)

Na conceituação espírita, portanto, a palavra fluido designa tipo de matéria ultra-rarefeita e forma de energia.

A palavra fluido "não *é o melhor termo para denominar estas substâncias",* concorda Mauro Quintella, explicando: "no *tempo em que Kardec viveu, o estudo dos líquidos e, principalmente, dos gases levou os cientistas a superestimarem o papel dos fluidos, que passaram a ser a solução para tudo o que fosse invisível aos olhos humanos."*

"Se *hoje sabemos que para explicar a natureza dessas substâncias, doutrinariamente conhecidas como fluidos, temos que recorrer às teorias relativísticas e quânticas, naquela época isto era im-*

possível. Mesmo porque os feitos de Plank e Einstein são bem posteriores."

"Os *espíritos que colaboraram na codificação adaptaram sua linguagem às idéias e terminologia científica do século XIX, usaram a terminologia que era humanamente entendível, muito embora não desconhecessem explicações mais corretas."*

(Artigo no Suplemento Literário do Correio *Fraterno do* ABC, junho/1984)



CAPITULO I

FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL E FLUIDOS ESPIRITUAIS

Fluido cósmico universal

A matéria elementar, primitiva, do universo é um fluido, denominado fluido cósmico universal.

Sua **natureza é ainda pouco conhecida,** mas sabemos que:

1) **São-lhe inerentes as forças** que presidiram às metamorfoses da matéria, as **leis** imutáveis que regem o mundo.

Observação:

Na Terra, essas múltiplas forças são conhecidas **sob os** nomes de gravidade, coesão, afinidade, atração, magnetismo, eletricidade ativa etc. E **os** movimentos vibratórios do fluido são conhecidos sob **os** nomes de som, calor, luz etc.

Em outros mundos, as forças se apresentam sob outros aspectos, revelam outros caracteres desconhecidos na Terra. *"Cada orbe possui* (a lei de fluidos) *de conformidade com sua organização planetária"* (Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier, O *Consolador,* questão 23)

"Na *imensa amplidão dos céus, forças em número indefinito se têm desenvolvido numa escala inimaginável, cuja grandeza tão incapazes somos de avaliar, como o é o crustáceo, no fundo do oceano, para apreender a universalidade dos fenômenos terrestres."* (A *Gênese,* cap. VI, item 10)

2) Apresenta-se em estados que vão da **imponderabilidade e da eterização** até à **condensação ou materialização.**

Em estado rarefeito, difunde-se pelos espaços interplanetários e penetra os corpos; é como um oceano imenso, no qual tudo e todos no universo estão mergulhados.

3) **Distingue-se da matéria que conhecemos** por suas propriedades especiais; é matéria mais perfeita, sutil, e que se pode considerar independente. Mas é ela mesma que, **em suas modificações, dá origem à inumerável variedade dos corpos da natureza** e determina as diversas propriedades de cada um deles (no caso, corpo é "porção" limitada de matéria).

4) **Desempenha papel intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita** (a qual é por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação direta sobre ela).

Por ser o agente de que o espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão, e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.

5) É **geradora de mundos, coisas e organismos materiais.**

"Pelas suas inumeráveis combinações com a *matéria e sob a ação do espírito, é suscetível de produzir a infinita variedade das coisas, de que conhecemos uma parte mínima."*

Fluidos espirituais

Os seres espirituais vivem numa atmosfera fluídica, ou seja, inteiramente de fluidos.

É dela que extraem todos os "materiais" sobre os quais atuam e com os quais reduzem tudo o de que necessitam no seu existir.

Os fluidos da atmosfera fluídica são chamados de **fluidos espirituais.** Tal denominação não é rigorosamente exata, porque eles ainda são matéria, já que derivam do fluido cósmico universal.

Dizem fluidos espirituais apenas por uma comparação, porque eles constituem como que "a matéria do mundo espiritual" e guardam afinidade com os Espíritos.

A atmosfera fluídica não é igual em todos os planos e mundos.

Quanto menos material é a vida neles, tanto menos afinidades têm os seus fluidos com a matéria propriamente dita.

Na atmosfera espiritual terrena, os fluidos não são dos mais puros, estão próximos da materialidade e, por muito sutis e impalpáveis que nos pareçam, não deixam de ser de natureza grosseira, em comparação com os fluidos etéreos das regiões superiores.

Os Espíritos que habitam a atmosfera fluídica da Terra extraem dela os fluidos com que formam seu corpo espiritual (perispírito) e o "nutrem", constroem suas moradas, seus instrumentos, veículos etc.

Nessa atmosfera fluídica ocorrem certos fenômenos especiais, tais como:

- o da luz peculiar ao mundo espiritual (a qual, por suas causas e efeitos, é diferente da luz do mundo material);
- o da veiculação do pensamento (tal como, na Terra, o ar veicula o som).

O que se produz e ocorre na atmosfera fluídica terrena é perceptível aos Espíritos. Mas escapa aos sentidos físicos dos encarnados, porque visão, audição, olfato, paladar e tato do

corpo físico só são afetados pela matéria que os impressione e os fluidos não estão nesse grau, são bem mais sutis.

Os encarnados poderão perceber esses efeitos, quando em desdobramento ou expansão perispiritual, porque o estarão fazendo pelo seu perispírito e não com o corpo físico.

Bibliografia

De Allan Kardec (FEB):

-O Livro *dos Espíritos, 1*- parte, cap. II, questões 22 e 27;

-A *Gênese,* caps. VI (itens 3 a 7, 10, 17 e 18) e XIV;

- O *Livro dos Médiuns, 2*- parte, cap. VIII, item 130;

- *Obras Póstumas,* Iª parte, "Introdução ao Estudo da Fotografia e da Telegrafia do Pensamento".



I CAPÍTULO

FLUIDOS PERISPIRITUAIS
AURA

O perispírito

O espírito atrai fluidos da atmosfera fluídica do mundo ao qual está ligado, constituindo com eles um corpo espiritual, o seu perispírito.

Esse corpo fluídico lhe serve para a relação com o plano espiritual em que vive.

Ao encarnar, é pelo perispírito que o espírito se liga à matéria do nosso plano. O perispírito influi na moldagem do corpo físico e, durante a vida corpórea, serve de intermediário entre o espírito e o corpo, transmitindo ao espírito as impressões que recebe do físico e enviando ao corpo os impulsos que vêm do espírito.

Fluidos perispirituais

Os fluidos absorvidos e assimilados pelo perispírito ficam individualizados, pois adquirem características que os distinguem entre todos os outros fluidos. São chamados de fluidos perispirituais.

Comandados pela mente, os fluidos perispirituais **circulam no perispírito** (como o sangue circula por todo o corpo físico, levando-lhe a alimentação e veiculando as escórias).

O fluido perispiritual **não tem a mesma qualidade e intensidade em todas as pessoas.**

Ele **se irradia constantemente do perispírito** e **nenhum corpo lhe serve de obstáculo. Somente a vontade lhe pode ampliar ou limitar a ação.**

Em seu estado normal, é imponderável e invisível para nós, só se revelando pelos efeitos que causa. Mas os sonâmbulos lúcidos ou pessoas dotadas de dupla vista o vêem, emitido pelos Espíritos (encarnados ou não), sob a forma de feixes luminosos (semelhante à luz elétrica difusa no espaço). Geralmente espalha sobre os corpos ao seu redor uma coloração mais ou menos acentuada, como uma ligeira bruma (sendo mais freqüente na cor amarelada).

Aura

Cada Espírito (encarnado ou não) está constantemente envolvido por seus próprios fluidos perispirituais, formando a sua **"atmosfera individual",** que o acompanha em todos os seus movimentos. É a aura que André Luiz chama de *"túnica de forças eletromagnéticas".*

Essa atmosfera individual **se irradia, variando muito na extensão que alcança,** conforme a pessoa. Por meio das irradiações de sua aura, a criatura *"estende a própria influência que* (à feição do proposto por Einstein) *diminui com a distância do fulcro consciencial emissor* (o próprio ser), *tornando-se cada vez menor, mas a espraiar-se no universo infindo."*

As diferentes auras:

- encontram-se, cruzam-se, misturam-se **sem contudo se confundirem;**

- harmonizam-se ou se repelem, pelas particularidades dos seus fluidos, causando impressão agradável ou desagradável.

No encarnado, o perispírito não fica circunscrito pelo corpo, mas irradia ao seu derredor e o envolve, formando um halo em torno dele. A aura do encarnado, então, **é o resultado da difusão dos campos energéticos que partem do perispírito, envolvendo-se com o manancial de irradiações das células físicas.**

Exame de aura

Normalmente, a aura é um campo biológico bem estruturado, não apresentando um sistema desordenado de emissão e recepção, tanto assim que é possível examinar a aura por via mediúnica (vidência), para se avaliarem as condições dos encarnados como dos desencarnados.

Mas, ao observarmos a aura, é preciso lembrar que ela pode retratar um estado momentâneo do espírito, que talvez logo venha a se modificar, porque as **irradiações da aura variam (no aspecto, cor, amplitude) por causa dos graus evolutivos,** aos estados anormais e patológicos e às condições emocionais de sensibilidade, percepção e doação magnética.

Observação:
Não confundir aura com efeito corona, **que é observado até nos minerais, resulta da fuga de alta freqüência e voltagem na superfície material em que incide, e não apresenta as imensas variações do campo áurico.**

Bibliografia

De Allan Kardec (FEB):

- A *Gênese,* cap. X I V - "Os Fluidos", itens 7 a 12 e 16 a 18;
- *Obras Póstumas,* Iª parte, "Introdução ao Estudo da Fotografia e Telegrafia do Pensamento" e "O Perispírito e Manifestações dos Espíritos Encarnados e Desencarnados", § lº, item 11.

De André Luiz, psicografia de Francisco C. Xavier e Waldo Vieira (FEB):

- Mecanismos *da Mediunidade,* cap. X - "Fluxo mental" (Campo da aura).



I CAPÍTULO 4

AÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE OS FLUIDOS

Os **fluidos são neutros,** não possuem qualidades especiais, próprias; *sui generis.* Adquirem as do meio em que se elaboram e com elas se modificam.

Os **Espíritos** (encarnados ou não) **agem sobre os fluidos com o pensamento e a vontade** (e não manipulando, como o fazemos com os elementos materiais). Fazem isso de modo **consciente ou inconsciente** (basta ao Espírito pensar numa coisa para que ela se produza).

Na "grande *oficina ou laboratório da vida espiritual",* como diz Kardec, os Espíritos:

- imprimem direção aos fluidos (aglomeram, combinam, dispersam);
- formam conjuntos com determinada aparência, forma, cor;
- mudam suas propriedades (como os químicos fazem com os gases).

Características dos fluidos

Os fluidos impregnam-se das qualidades (boas ou más) dos pensamentos que os fazem vibrar; e se modificam pela pureza ou impureza dos sentimentos.

Em conseqüência da impregnação que sofrem, apresentam certas características, tais como:

- odor, consistência e cor (vapor mais ou menos luminoso, colorido e com cheiro);
- propriedades especiais (excitantes ou calmantes, por exemplo).

As qualidades que os fluidos adquirem podem ser **temporárias ou permanentes** e os fazem especialmente apropriados à produção deste ou daquele efeito.

A **duração das qualidades adquiridas** pelos fluidos depende:

- do impulso inicial dado pelo pensamento;
- da sustentação desse direcionamento pela vontade;
- da resistência externa que os fluidos encontrem.

Os **fluidos perispirituais guardam muito a impressão das qualidades (boas ou más) do próprio Espírito** (porque o perispírito recebe, direta e permanentemente, a ação do pensamento).

Espíritos maus produzem maus fluidos perispirituais, deles se envolvem e os emanam. Espíritos bons produzem bons fluidos perispirituais, deles se envolvem e os projetam tão puros quanto o seu grau de perfeição moral.

Afastando os maus Espíritos que viciavam os fluidos de alguém ou de algum lugar, os fluidos podem se depurar novamente. Mas os maus Espíritos, se não se modificarem para melhor, continuarão com os seus maus fluidos onde quer se encontrem.

Classificação dos fluidos

Os fluidos **não têm denominações (nomes) particulares.**

São **designados pelas suas propriedades, efeitos e tipos originais.**

No aspecto moral, trazem o cunho dos sentimentos (ex.: de ódio, de amor).

No aspecto físico, trazem o cunho de suas propriedades (ex.: excitantes, calmantes, tóxicos, expulsivos, reparadores etc.).

O quadro de classificação dos fluidos seria o de todas as paixões, virtudes e vícios do homem, bem como das propriedades da matéria, de acordo com os efeitos que produzem.

Assimilação fluídica

Fluidos **semelhantes se combinam** e unem em novas propriedades.

Os **diferentes poderão se combinar ou não,** dependendo de suas características. Os **positivos predominam sobre os negativos,** aos quais neutralizam, modificam ou repelem.

Como o perispírito também é de natureza fluídica, pode (por sua expansão e irradiação) assimilar fluidos tão facilmente *"como uma esponja se embebe de líquido"* (desde que haja entre eles possibilidade de combinação ou dependência).

É assim que o Espírito (encarnado ou não) assimila fluidos exteriores (de outrem ou do ambiente).

No encarnado, os fluidos produzidos ou assimilados, além de agirem sobre o perispírito, **influem sobre o corpo físico** (porque está em contato molecular com o perispírito).

Se os fluidos forem bons, o corpo recebe uma impressão salutar; se forem maus, a impressão é penosa, prejudicial.

Se forem permanentes e enérgicos, os fluidos maus poderão determinar desordens físicas (é a causa de certas moléstias). Os bons, ao contrário, beneficiam e podem até curar.

Conclusões

Exercemos sobre os fluidos uma influência que:

- será boa ou má, conforme o tipo de nossos sentimentos e pensamentos, podendo ser dirigida pela vontade;
- atingirá, em primeiro lugar, os fluidos de nosso próprio perispírito;
- irradiar-se-á para outros seres e o ambiente ao nosso redor.

Recebemos, dos outros ou do ambiente, fluidos que poderão nos beneficiar ou prejudicar, conforme sejam bons ou maus e conforme ofereçamos ou não para com eles possibilidade de combinação ou dependência.

Devemos procurar produzir e manter bons fluidos; evitar desgastes, perdas ou transformações prejudiciais em nossos fluidos; restaurar e repor os fluidos prejudicados ou desgastados.

Para tanto:

- elevemos o pensamento (prece, meditação, estudo);
- pratiquemos boas ações e cultivemos bons sentimentos;
- busquemos ambientes bons, moralizados e fraternos; só fiquemos em ambientes malsãos o indispensável para cumprir deveres ou ajudar caridosamente.

Mas não tenhamos receio das más influências fluídicas, porque nosso próprio perispírito é uma fonte fluídica permanentemente ao nosso dispor. Purificando e fortalecendo seus fluidos com os bons pensamentos e sentimentos, faremos dele uma "couraça protetora" contra a má influência. "Os *Espíri-*

tos realmente bons (encarnados ou não) *nada têm a temer da influência dos maus Espíritos"*

E ajudemos outros a também manterem o seu equilíbrio fluídico:

- transmitindo-lhes bons fluidos, quando possível e necessário;
- orientando-os para que também produzam e mantenham seus próprios fluidos bons.

Bibliografia

De Allan Kardec (FEB):

-A Gênese, cap. XIV - "Os Fluidos", itens 13 a 21;

- O *Livro dos Médiuns,* cap. VIII, 2ª parte, itens 130 e 131.

De.Leon Denis (FEB):

- *No Invisível,* cap. XV - "A força psíquica. Os fluidos. O magnetismo".



I CAPÍTULO

PRINCÍPIO (OU FLUIDO) VITAL

O agente da vida orgânica

"(…) A *vida é um efeito devido a ações de um agente sobre a matéria."*

Esse agente **sem a matéria não é a vida,** do mesmo modo que **a matéria não pode viver sem esse agente.**

Ele **dá vida a todos os seres que o absorvem e assimilam.**

É o **fluido** (ou princípio) **vital.** Tem sua fonte ou origem no fluido cósmico universal (resulta de uma de suas modificações) e nele reside, em estado latente, até que os seres o absorvam e assimilem.

Quando o ser o haure e libera

É ao encarnar que os seres orgânicos (vegetais e animais, e até mesmo o homem) haurem o princípio vital. Este, ao se unir à matéria, desenvolve a vitalidade que estava latente, **animaliza a matéria** (dá-lhe movimento e atividade, o que a distingue da matéria inerte).

Ao desencarnar, os seres restituem o fluido vital à fonte universal, de onde o haviam haurido.

"Morto o ser orgânico, os elementos que o compõem sofrem novas combinações de que resultam novos seres, os quais haurem na fonte universal o princípio da vida e da atividade, absorvem-no e assimilam, para novamente o restituírem a essa fonte; quando deixarem de existir."

O fluido vital do corpo físico

Os órgãos se impregnam (por assim dizer) do fluido vital e ele dá atividade a todas as partes do organismo. Por outro lado, é a ação dos órgãos que entretém e desenvolve a atividade do princípio vital do corpo físico.

Durante a vida corpórea:

- o fluido vital continua a ser absorvido e assimilado pelo ser, por meio das substâncias que o contêm (ar, água, alimentos etc);
- e o bom funcionamento dos órgãos mantém a "circulação" do fluido vital no organismo.

Quando o corpo sofre certas lesões, o fluido vital em atividade ainda pode restabelecer a comunicação das partes do organismo entre si e, assim, normalizar as funções que haviam sido momentaneamente perturbadas.

Mas se as lesões ou o desgaste orgânico ultrapassarem determinados limites, o fluido vital pode vir a se esgotar, tornando-se insuficiente para a conservação da vida no corpo que, então, morrerá.

"Num *aparelho elétrico, temos a imagem mais exata da vida e da morte. Esse aparelho, como todos os corpos da natureza, contém a eletricidade em estado latente. Os fenômenos elétricos, porém, não se produzem senão quando o fluido é posto em atividade por uma causa especial. Poder-se-ia dizer então que o aparelho está vivo. Vindo a cessar a atividade, cessa o fenômeno: o aparelho volta ao estado de inércia. Os corpos orgânicos são, assim,*

uma espécie de pilhas ou aparelhos elétricos nos quais a atividade do fluido determina o fenômeno da vida. A cessação dessa atividade causa a morte."

Sua quantidade nos seres e sua transmissão

"A *quantidade de fluido vital não é absoluta em todos os seres orgânicos. Varia segundo as espécies e não é constante quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie."*

"Alguns há que se acham, por assim dizer, saturados desse fluido , enquanto outros o possuem em quantidade apenas suficiente. Daí para alguns vida mais ativa e tenaz e, de certo modo, superabundante."

O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos, melhorando-lhe as condições de vida e, em certos casos, prolongando-lhe a vida prestes a se extinguir.

Bibliografia

De Allan Kardec (FEB):

- O *Livro dos Espíritos,* Iª parte, cap. IV, questões 60 a 70 e 427;
- A *Gênese,* cap. X, itens 16 a 19.



CAPITULO 6

ECTOPLASMA

É o nome que, em linguagem espírita, se dá a uma substância que se exterioriza do ser humano. Acredita-se que seja força nervosa (plasma exteriorizado, matéria neuro-orgânica-etérea).

Todos a possuímos (em maior ou menor quantidade) e quem a exterioriza abundantemente é denominado **ectoplasta** ou **médium de efeitos físicos.**

Observações:

Não confundir ectoplasma com igual termo empregado na Biologia e que designa determinada substância no protoplasma (ou substâncias diversas extracelulares, elaboradas pelas células).

Kardec não citou o ectoplasma na Codificação, designou os fluidos utilizados nos efeitos físicos apenas como fluidos. É que esse termo ainda não fora criado (Charles Richet diz ter criado o termo. Ver: *Tratado de Metapsíquica,* 1922).

Ectoplasma é termo formado por duas palavras gregas: *ektós* (= por fora) e *plassein* (= forma).

Como se apresenta

É uma substância gelatinosa ou vaporosa, geralmente de cor esbranquiçada e leitosa. Tem cheiro especialíssimo. Ao contato, é frio (temperatura inferior à do ambiente) e úmido, desagradável ao toque (viscoso ou semilíquido).

Suas propriedades

Tem propriedades químicas semelhantes às do corpo físico, donde provém. É material leve e plástico, evanescente sob a luz. Tem grande potência e vitalidade. Funciona como condutor de eletricidade e magnetismo.

Como se exterioriza

Sai de todo o corpo do médium (através dos poros) mas, principalmente, pelos orifícios naturais (boca, narinas, ouvidos, órgãos genitais) e das extremidades do corpo (alto da cabeça e pontas dos dedos), sendo mais freqüente da boca (palato, gengivas e bochechas).

Sai como massa amorfa (sem forma especial) como faixas, cordões ou delgados fios. Aglomera-se ao lado do médium, como grande massa protoplasmática, viva e tremulante; como é parte constituinte do próprio médium, fica ligado a ele por uma sua ramificação. Muito sensível, sai do corpo e nele torna a entrar, sob o efeito de emoções nervosas ou sob efeito da luz; parece traduzir a própria sensibilidade do médium. Ao final do fenômeno, é reabsorvido pelo organismo do médium.

Seu poder plástico

Obedece ao pensamento do médium (ao qual está tão associado como as forças do filho em formação se encontram ligadas à mente maternal) e ao pensamento dos Espíritos (en-

carnados ou não) que sintonizem com a mente mediúnica. Sob esse comando, poderá servir para a realização de efeitos físicos, entre os quais se incluem curas físicas.

Bibliografia

De Allan Kardec (FEB):

-A *Gênese,* cap. XIV;

- O *Livro dos Médiuns, 2-* parte, cap. VIII - "Do Laboratório do Mundo Invisível".

De André Luiz, psicografia de Francisco C. Xavier (FEB):

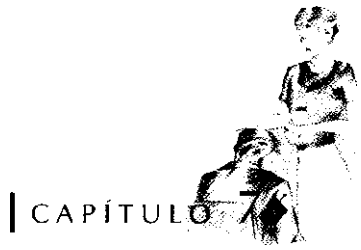
- *Missionários da Luz,* cap. X - "Materialização";

- *Mecanismos da Mediunidade,* cap. XVII - "Efeitos físicos";

-Nos Domínios *da Mediunidade,* cap. XXVIII - "Efeitos físicos".

De Hernâni Guimarães Andrade:

- A *Teoria Corpuscular do Espírito,* cap. IX - "Os Fenômenos Metapsíquicos" ("A Metapsíquica, O ectoplasma, Hipótese sobre a composição do ectoplasma, Mecanismo da formação do ectoplasma e das ectoplasmias, Os 'recursos da natureza' ou 'elementos das plantas e das águas', Desdobramento e fantasmas de vivos").



CAPÍTULO 1

MAGNETISMO E ESPIRITISMO

Que é Magnetismo?

Assim se denomina ao **poder de atrair ou influenciar,** exercido pelas coisas ou seres.

O termo vem de ***magnetum,*** nome que os físicos davam ao ímã, exemplo do poder atrativo.

A ação magnética se faz por meio dos fluidos.

Magnetista ou **magnetólogo** é quem adota os princípios do magnetismo, quem se dedica ao seu estudo.

Magnetizador é quem pratica, quem emprega o magnetismo.

Os estudos e pesquisas em torno do magnetismo abriram caminho para a constatação e conhecimento de muitos fenômenos, tais como, a influência curadora, o sono induzido magnético e o hipnotismo.

Não sendo especialmente o nosso intuito o estudo do magnetismo, oferecemos aos interessados outras informações a respeito, no anexo deste capítulo, que aborda "O Magnetismo através dos Tempos".

Há alguma relação entre Magnetismo e Espiritismo?

Na codificação kardequiana, há algumas menções à doutrina do magnetismo, seus conhecimentos e nomenclatura específica.

É compreensível que assim tenha sido porque, **à época de Kardec, o magnetismo era muito conhecido e praticado em Paris, consubstanciando tudo o que, até então, se conhecia sobre os fluidos e como empregá-los.**

O próprio Kardec, em 1828, então ainda um jovem professor, lecionava magnetismo (ver: A Missão *de Alhm Kardec,* de Carlos Imbassahy), tendo também feito estudos especiais sobre o sonambulismo, durante 35 anos (ver: *Revista Espírita,* 1859, maio, "Refutação de um Artigo de L' *Univers",* p. 146).

Eis o que Kardec diz a respeito *(Revista Espírita,* 1858, março):

- *"certos magnetistas ainda não admitem a existência ou, pelo menos, a manifestação dos Espíritos";*
- mas as duas ciências *"baseando-se ambas na existência e na manifestação da alma, longe de se combaterem, podem e devem se prestar mútuo apoio: elas se completam e se explicam mutuamente";*
- "O *Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo, e os rápidos progressos desta última doutrina são incontestavelmente devidos à vulgarização das idéias sobre a primeira. Dos fenô' menos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas há apenas um passo";*
- entre Magnetismo e Espiritismo, *"sua conexão é tal que é, por assim dizer, impossível falar de um sem falar do outro. Se tivermos que ficar fora da ciência do magnetismo, nosso quadro ficará incompleto e poderemos ser comparados a um professor de Física que se abstivesse de falar da luz".*

Por que não há na Codificação maiores informes sobre o magnetismo?

Kardec esclarece:

- *"como o magnetismo já possui entre nós órgãos especiais justamente acreditados"* (ou seja, as sociedades especializadas em seu estudo e prática), *"seria supérfluo insistirmos sobre um assunto tratado com superioridade de talento e experiência"* (por esses outros órgãos especiais).

"A *ele não nos referimos, pois, senão acessoriamente, mas suficientemente para mostrar as relações íntimas das duas ciências que, na verdade, não passam de uma."*

Refere-se Kardec ao fato de ambos (Magnetismo e Espiritismo) estudarem os fenômenos da manifestação da alma por meio dos fluidos.

Mas o Espiritismo não se limita ao estudo científico desses fenômenos. Levanta, com base neles, toda uma doutrina filosófica de conclusões morais e religiosas.

E, mesmo em relação aos fenômenos, define mais perfeitamente a realidade do mundo espiritual e aprofunda o conhecimento sobre a relação desse mundo, invisível e impalpável, com o mundo corpóreo.

À luz do Espiritismo, entendemos que:

- o fluido a que os magnetizadores se referiram e com o qual trabalharam é o fluido cósmico universal e suas modificações;
- o magnetismo humano é o processo pelo qual o ser humano influi sobre os fluidos ou é por eles influenciado; por meio dos fluidos exerce sobre coisas e seres a sua influência ou a recebe deles (também no campo espiritual);
- os elementos integrantes do fenômeno magnético no ser humano são:
  - o Espírito com seu pensamento e vontade;

- o perispírito; o fluido; e o corpo físico.

Observação:
Os fluidos que o encarnado emite são mescla das suas emanações perispirituais e corpóreas.

Para que a ação magnética se exerça, não há necessidade de quaisquer apetrechos ou aparatos, nem de posicionamento físico especial de quem emite os fluidos ou de quem os recebe.

Com os esclarecimentos que nos dá, o Espiritismo:

1) Estimula-nos a conhecer e empregar, melhor e mais amplamente, o potencial fluídico, nosso e da vida universal;

2) Elimina no uso da ação fluídica as crendices e superstições, libertando-a dos excessos de gestos ou recursos exteriores;

3) Orienta-nos para exercê-la, única e exclusivamente, na busca dos objetivos superiores da evolução com amor e paz.

[ANEXO]
O MAGNETISMO ATRAVÉS DOS TEMPOS

Desde a Antigüidade, a humanidade já conhecia o poder atrativo do imã e já havia quem fizesse idéia da influência que os astros exerciam entre si e sobre as coisas e os seres, por meio de um fluido que preencheria o espaço universal, tudo penetrando.

Tais conhecimentos sobre fluidos eram incompletos e empíricas as práticas para empregá-los. Representavam as primeiras conquistas no rumo do conhecimento que a ciência e o Espiritismo nos proporcionam atualmente, conhecimento que ainda continuará se desenvolvendo e aperfeiçoando, cada vez mais.

Magnetismo curativo

Paracelso foi quem primeiro **utilizou o ímã** de maneira específica **na cura de enfermidades** (as quais ele atribuía à influência de Marte). Isto ocorreu já mais próximo de nossa época, pois Paracelso viveu de 1493 a 1541.

Robert Fludd (em Frankfurt, 1629) afirmou haver obtido curas com **água magnetizada.**

Van Helmont (1577-1644) empregou o **"magnetismo ani' mal"** e afirmou que "os *espíritos são os ministros do magnetismo".*

Muitos outros também estudaram o magnetismo e o empregaram. Mas havia muito segredo sobre essas pesquisas, porque o assunto era tido como coisas de ocultismo e a Igreja Católica lhe atribuía cunho demoníaco.

Mesmerismo

Foi um médico alemão, **Franz Anton Mesmer** (1734-1815) quem **despertou a atenção popular** sobre os fenômenos magnéticos pelas curas admiráveis que obteve com o magnetismo, e **provocou a intervenção acadêmica,** agitando e alimentando polêmicas em torno do assunto.

Mesmer, que acreditava produzir as curas unicamente por seus próprios recursos e os da natureza (mas na verdade deveria ser médium de cura com um grande potencial magnético), logo percebeu que **os ímãs nada tinham que ver com as curas** que obtinha; o fundamental para o sucesso do tratamento era o fator confiança do paciente em seu médico (o que denominou rapport); antecipava-se, assim, em mais de 100 anos, aos psicólogos freudianos.

Na sua primeira *"Memória sobre a descoberta do magnetismo animal"* (1779) empregou a palavra magnetismo para significar, de modo genérico, a correlação entre as forças naturais e a dos organismos vivos, particularmente o homem.

Diversos cientistas, médicos e pesquisadores foram favoráveis às idéias e métodos de Mesmer. Mas a classe médica, na grande maioria, rejeitou o mesmerismo (teoria de Mesmer), primeiro na Áustria e, depois, em Paris, e a Academia Francesa de Ciências terminou por dar veredicto adverso, dizendo que os fenômenos eram fruto apenas da imaginação.

Muito ridicularizado por seus métodos, acusado de charlatão, de mancomunado com o demônio e de antimoral, Mesmer

terminou seus dias em obscuridade voluntária, em pequena cidade alemã.

O mesmerismo não morreu com o seu criador. Mas, como todo conhecimento humano, foi sendo aperfeiçoado (corrigido, complementado, desenvolvido) pelos magnetistas e magnetizadores que foram contemporâneos de Mesmer ou que vieram depois dele, tais como:

Puységur que, em 1787, descobriu o **"sono induzido magnético",** ou seja, que com a magnetização o paciente poderia ser levado ao estado sonambúlico; e, nesse estado, receber **sugestão verbal curadora** e apresentar **faculdades especiais** (como a clarividência e a telepatia).

Petétin (1744-1808) verificou que o paciente em sono induzido magnético podia chegar ao transe cataléptico e apresentar então **transposição de sentidos** (percepção sensorial deslocada dos órgãos usuais).

Padre Faria, em 1787, descobriu que só seriam magnetizados os pacientes que o quisessem e que, portanto, o "sono lúcido" não se produzia pela ação dos fluidos ou de quaisquer forças sobrenaturais mas, simplesmente, **graças à suscetibilidade das pessoas** sobre as quais se operava. Para ele, o **sono lúcido era "um estado intermediário entre o homem sensi' tivo e o puro espírito"** (no caso, "puro" = só o espírito, sem o corpo).

Hipnotismo

Em 1841, **James Braid** veio a público afirmando: "o *olhar fixo e prolongado, paralisando os* centros nervosos nos olhos e *suas dependências e destruindo o equilíbrio do sistema nervoso, produz também os fenômenos em questão".* Denominou o seu livro de *Neuro-hipnologia, Tratado do Sono Nervoso ou Hipnotismo.*

Reconheceu Braid que sua teoria não abrangia toda ordem de fenômenos do magnetismo, que os magnetizadores conseguiam, tais como: transposição dos sentidos, clarividência, diagnósticos de enfermidades e receituários sem possuir conhecimentos médicos, magnetização a distância sem prévio conhecimento do paciente etc. É que o hipnotismo é apenas um dos muitos fenômenos do magnetismo e é preciso levar em conta a influência física e psíquica do operador (o que Braid não fez).

Os homens de ciência, que não haviam aceitado o magnetismo de Mesmer (porque a idéia do fluido universal, matéria sutil, parecia-lhes algo de sobrenatural), aceitaram o hipnotismo de Braid, porque este lhes aparecia como um processo novo, com nova teoria e novo nome (onde nada há de fluidos, agentes sobrenaturais, mas um estado fisiológico causado pela destruição do equilibrio nervoso).

Metamorfoseado em hipnotismo, o estudo dos fluidos e irradiações tem oferecido mais de uma conquista interessante para os fisiologistas e psicólogos, sendo largamente usado para sugestões curadoras e a supressão da dor (em cirurgias sem anestésicos).

Embora conservando a denominação hipnotismo, os hipnotizadores se dividiram no campo experimental, pois muitos deles admitiram as teorias fluidistas e, conseqüentemente, o processo dos passes magnetizadores. É o que se nota, por exemplo, nas práticas de Charles Richet, o eminente fisiologista.

Por isso, ao fim, muitos eram os magnetizadores-hipnotizadores ou vice-versa.

E eles tanto podem ser espiritualistas como materialistas.

Força ódica

Neste retrospecto sobre o magnetismo, é indispensável citar, ainda, dois pesquisadores:

Reichenbach (1788-1869) que, com sua teoria da **força ódica,** retomou e ampliou no século XIX a teoria fluídica. Afirmava: o corpo humano emite uma emanação (raios *od)* que a tudo penetra e é visível para pessoas sensitivas. Posteriormente, estendeu o conceito de *od* às emanações dos cristais, eletricidade, calor e luz etc.

De Rochas que, em 1891, publicou em Paris duas obras sobre o assunto: *Le Fluide des Magnesiteurs* e *Effluves Odiques.*

Bibliografia

De Michaelus (FEB):

- *Magnetismo Espiritual.*

De Alphonse Bué (FEB):

- *Magnetismo Curativo.*

De José Lapponi (FEB):

- *Hipnotismo e Espiritismo.*

De César Lombroso (FEB):

- *Hipnotismo e Mediunidade.*

AVALIAÇÃO DA
PRIMEIRA UNIDADE

Assinale o que estiver correto:

1) Fluido (em linguagem espírita) é:
   a) A fase não-sólida da matéria.
   b) Tipos de matéria ultra-rarefeita e formas de energia.
   c) A matéria quando no estado gasoso.

2) Fluidoterapia é:
   a) A cura feita pelos Espíritos.
   b) O nome que se dá a um tipo especial de fluidos.
   c) A utilização dos fluidos com finalidade terapêutica.
   d) Um tratamento exclusivo do magnetismo.

3) Fluido cósmico universal:
   a) Uma derivação do fluido espiritual.
   b) Matéria elementar, primitiva, do universo.
   c) Pura energia luminosa.
   d) Apresenta-se em estados que vão da eterização até a tangibilidade.

4) Qual a finalidade do fluido cósmico universal na obra divina?

a) Servir de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita.

b) Formar a inumerável variedade dos corpos e substâncias da natureza, sob a ação das leis naturais e a ação dos Espíritos.

c) Dar origem a novos Espíritos.

5) Fluidos espirituais são:

a) Estados ou variações do fluido cósmico universal.

b) A atmosfera espiritual dos planetas e astros.

c) A "matéria" do mundo espiritual.

6) Qual a finalidade do fluido espiritual?

a) Suprir os elementos necessários à vida do Espírito no plano espiritual.

b) Servir de veículo ao pensamento e ao som.

7) Fluidos perispirituais:

a) Foram absorvidos dos fluidos espirituais e estão individualizados para cada Espírito.

b) Podem penetrar e atravessar todos os corpos materiais.

c) São visíveis a olho nu e de cor amarelada.

d) Têm no perispírito função semelhante à que o sangue tem no corpo.

8) Aura:

a) É a atmosfera individual de fluidos que cada ser possui.

b) Nos encarnados ela é resultado das emanações do perispírito e do corpo físico.

c) As diferentes auras misturam-se mas não se confundem e podem se harmonizar ou não entre si, conforme os seus fluidos.

d) O exame de aura diz sempre com exatidão e definitivamente se a pessoa é boa ou má.

9) Os fluidos:

a) Possuem qualidades próprias e especiais.

b) Adquirem outras características, quando sob ação dos Espíritos.

c) Têm qualidades sempre permanentes.

d) São designados por suas propriedades e efeitos.

e) Jamais se combinam uns com os outros.

f) Positivos predominam sobre os negativos.

10) Ação dos Espíritos sobre os fluidos:

a) Espíritos desencarnados podem agir sobre os fluidos mas os encarnados, não.

b) Assimilamos fluidos exteriores, se houver possibilidade de combinação entre eles e os fluidos do nosso perispírito.

c) Os fluidos exercem influência sobre o corpo físico, ao qual podem curar ou fazer ficar doente.

d) O perispírito com bons fluidos é como uma "couraça protetora" contra os maus fluidos.

11) Sobre fluido vital é certo dizer que:

a) Ele impregna os órgãos do corpo e lhes dá impulsão.

b) Ao morrer o corpo, o fluido vital retorna à sua fonte, o fluido cósmico universal.

c) Mesmo sem a matéria, o fluido vital é vida.

12) Ectoplasma:

a) É uma substância que se exterioriza do ser humano.

b) Provém do corpo espiritual.

c) Serve para a realização de efeitos físicos.

13) Magnetismo:

a) Nele há a idéia da influência recíproca entre os astros, coisas e seres, por meio dos fluidos.

b) Nada tem que ver com o Espiritismo.

c) É, em tudo, a mesma coisa que a Doutrina Espírita.

d) Preparou caminho para o entendimento e aceitação do Espiritismo.





Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto mais direta, quanto, por sua expansão e sua irradiação, o perispírito com eles se confunde.

Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contacto molecular. Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo ressente uma impressão salutar; se são maus, a impressão é penosa. Se são permanentes e enérgicos, os eflúvios maus podem ocasionar desordens físicas; não é outra a causa de certas enfermidades.

(Allan Kardec, *A Gênese,* **FEB, cap. XIV, item 18)**



CAPÍTULO 8

SAÚDE E DOENÇA À LUZ DO ESPIRITISMO

A Organização Mundial de Saúde diz que:

- saúde é o completo bem-estar físico, mental e social;
- doença é a falta ou perturbação desse estado.

Sem desprezar nem contrariar as afirmativas da ciência quanto aos fatores por ela conhecidos que assegurem a saúde ou levem à enfermidade, o Espiritismo levanta o aspecto espiritual da questão, trazendo esclarecimentos importantes a respeito, tais como:

1) A doença não acontece por acaso, ela tem uma ori' gem espiritual.

De fato, não podemos atribuir ao acaso a doença que nos atinja, pois não existe acaso no universo, que é inteiramente regido por leis divinas, naturais, perfeitas e imutáveis.

A origem espiritual da doença explica-se assim:

a) a ação insuficiente ou desequilibrada do Espírito (do próprio enfermo ou por influência de outrem, como na obses-

são) poderá prejudicar o perispírito, desarmonizando-o, deixando-o em carência vibratória;

b) Como o perispírito influi sobre o corpo físico, com o qual está em íntima e constante relação, transmitirá a ele essa desarmonia ou carência vibratória;

c) O corpo, por sua vez, ficando prejudicado, apresentará a doença, ou permitirá a eclosão daquela que já trazia em estado potencial, ou não conseguirá evitar que se instale a que lhe vier do exterior.

Portanto, ainda que não tenha causa evidente ou pareça ser somente um problema físico, a doença sempre tem, basicamente, uma origem espiritual, sendo que a causa poderá ter se dado na existência atual ou em encarnação anterior.

Jesus afirmava haver relação espírito-corpo nas enfermidades quando, ao curar alguém, lhe dizia: "Os *teus pecados estão perdoados"*. Por "pecados" entendamos "desequilíbrios espirituais", cujos efeitos Jesus sanava.

2) A doença guarda relação com o estado evolutivo do ser.

É devido ao nosso atual estágio de evolução que:

a) Nascemos na Terra, mundo em que a matéria é grosseira e há doenças;

b) Fazemos parte de determinada família em que a hereditariedade causa certa doença ou a ela predispõe (a não ser que tenhamos condições espirituais para superá-las);

c) Trazemos, em nosso perispírito, determinação ou predisposição para alguma doença, como conseqüência da ação espiritual por nós exercida em vidas anteriores;

d) Habitamos obrigatoriamente determinado meio ambiente, que é favorável ou não a enfermidades;

e) Sabemos ou não como cuidar do corpo, prevenir enfermidades, e a isso nos aplicamos ou não.

Kardec: "As *doenças fazem parte das provas e vicissitudes da vida terrena, são inerentes à grosseria da nossa natureza material e à inferioridade do mundo que habitamos. As paixões e excessos de toda ordem semeiam em nós germens malsãos, às vezes hereditários."*

É, ainda, conforme nossa evolução espiritual que:

a) Exercemos efeitos fluídicos bons ou maus sobre o nosso perispírito, que repercutem no corpo físico;

b) Atraímos bons Espíritos que nos influenciam com seus fluidos benéficos, ou Espíritos maus, sofredores, de fluidos maléficos ou enfermiços.

Para nós, Espíritos encarnados na Terra, as doenças ainda continuarão a ser um fato inevitável, porque inerentes ao nosso presente estado evolutivo, por enquanto necessárias ao nosso desenvolvimento intelecto-moral.

O Espiritismo não só nos informa sobre a origem espiritual das doenças. Revela-nos, também, os meios espirituais de as prevenir, superar ou suportar.

Quando é que a enfermidade tende a aparecer?

Quando nos perturbamos ou desequilibramos física ou espiritualmente, de modo intenso e demorado (por nós mesmos ou sob influência alheia), pois com o desgaste fluídico ou a assimilação de fluidos maus (de outros ou do ambiente) a resistência natural é quebrada, ficando o organismo mais exposto à eclosão de enfermidade ou a contraí-la do exterior.

Como evitar enfermidades

Para nos prevenirmos espiritualmente das enfermidades, além de cuidar do corpo, cultivemos os bons pensamentos e sentimentos, e pratiquemos somente o bem e nunca o mal.

Se, apesar de nossos cuidados, a enfermidade aparecer:

a) Encaremo-la como um alerta ou uma advertência quanto à nossa conduta atual, ou, ainda, como conseqüência do passado exigindo reajuste para voltarmos ao equilíbrio;

b) Não compliquemos mais a situação com tristeza e desânimo, revolta ou agressividade;

c) Busquemos na Medicina e nos recursos espirituais o alívio possível e, quem sabe, até mesmo a cura;

"Se *Deus não houvesse querido que os sofrimentos corporais se dissipassem ou abrandassem em certos casos, não teria posto ao nosso alcance meios de cura."*

"A *esse respeito, a sua solicitude, em conformidade com o instinto de conservação, indica que é dever nosso procurar esses meios e aplicá-los."*

"(...) façamos o que de nós depende para melhorarmos as nossas condições atuais."

d) Procuremos nos conscientizar quanto ao que causou a enfermidade e modifiquemos para melhor o nosso comportamento (a fim de evitar o prosseguimento do mal e sua instalação mais profunda); apliquemo-nos no bom emprego de nossas possibilidades de ação, apesar das limitações que a enfermidade nos imponha (a fim de compensar o desequilíbrio já causado, manter o equilíbrio nas áreas não comprometidas e adquirir merecimento para ser socorrido espiritualmente).

"Não *peques mais, para que não te suceda algo pior,"* (Jesus)

Bibliografia

De Allan Kardec (FEB):

-A Gênese, cap. XIV (16-21) e XV;

- O *Evangelho segundo o Espiritismo,* cap. XXVIII, seção 5 - "Preces pelos doentes", item 77, Prefácio.

De Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier (FEB):

- Seara *dos Médiuns,* cap. "Oração e Cura".



CAPÍTULO

A CURA PELA AÇÃO FLUÍDICA

É possível curar pela ação fluídica?

Sim, pois são de natureza fluídica tanto o perispírito como o corpo físico, e o espírito pode agir sobre os fluidos.

É por ação fluídica que se dá a "cura espiritual", quer seja obtida por via mediúnica, ou por passes, água fluidificada, irradiações ou mesmo por uma simples oração.

"A *oração da fé salvará o enfermo",* diz Tiago (5:15) e Kardec explica:

"A *prece, que é um pensamento, quando fervorosa, ardente, feita com fé, produz o efeito de uma magnetização, não só chamando o concurso dos bons Espíritos, mas dirigindo ao doente uma salutar corrente fluídica."*

"Curai os enfermos", dizia Jesus aos discípulos (Mt 10:8), conclamando-os a fazer curas por ação fluídica. Numerosos são, no Evangelho, os relatos sobre Jesus e seus apóstolos curando assim. Allan Kardec examina alguns deles no capítulo XV de A *Gênese.*

O agente da cura pode ser um encarnado ou desencarna' do, pois todos os Espíritos têm no seu próprio perispírito um reservatório de fluidos (bons ou maus) e os emanam, podendo direcioná-los a outros seres.

Os fluidos bons podem servir como agente terapêutico.

É muito comum a faculdade de curar por influência fluídica e pode desenvolver-se por meio do exercício.

Quem estiver saudável e equilibrado pode beneficiar fluidicamente os enfermos (com passes, irradiações, água fluidificada etc).

Aprendendo e executando, desenvolverá seu potencial de ação sobre os fluidos.

A mediunidade de cura, porém, bem mais rara, é espontânea e se caracteriza "pela energia e instantaneidade da ação".

O médium de cura age "pelo *simples contato, pela imposição das mãos, pelo olhar, por um gesto, mesmo sem o concurso de qualquer medicamento".*

O poder curativo estará na razão direta:

a) Da pureza dos fluidos produzidos (o que depende das qualidades morais, pureza das intenções etc);

b) Da energia da vontade (o desejo ardente de ajudar provoca maior emissão fluídica e dá ao fluido maior força de penetração);

c) Da ação do pensamento (dirigindo os fluidos na sua aplicação).

Para que a cura se dê:

1) O fluido, como matéria terapêutica, tem de atingir a matéria orgânica a fim de repará-la.

2) A corrente fluídica pode ser dirigida para o local enfermo pela vontade do curador (que age como bomba calcante).

3) Ou pode ser atraída pelo desejo ardente e confiança do enfermo (que age como uma bomba aspirante).

4) As vezes, é necessária a simultaneidade das duas ações, e doutras, basta uma só.

A fé é uma força atrativa; quem não a possui, opõe à corrente fluídica uma força repulsiva ou pelo menos de inércia, que paralisa ou dificulta a ação fluídica.

Podemos entender, agora, por que Jesus, ao curar alguém, dizia: "Se *tiveres fé"* ou "A *tua fé te salvou".*

Os efeitos curadores

Na cura por efeitos físicos, a alteração é no corpo, visível de imediato, passível de constatação pelos sentidos físicos ou aparelhamento material.

Observação:
A produção de efeito físico requer ectoplasma, que só o encarnado emana; ele mesmo o emprega na cura ou serve de fonte para que um Espírito realize o efeito físico curador.

Na ação sobre o perispírito, a cura só poderá ser avaliada depois, pelos efeitos que vierem a ocorrer no corpo físico, posteriormente.

A ação fluídica cura qualquer doença?

"Fundada em leis naturais", a faculdade de curar "tem *limites traçados por elas". A* ação fluídica pode: "*dar sensibilidade a um órgão existente, fazer dissolver e desaparecer um obstáculo ao movimento e à percepção, cicatrizar uma ferida, porque então o fluido se torna um verdadeiro agente terapêutico; mas é evidente que não pode remediar a ausência ou a destruição de um órgão* (…)"

"Há, *pois, doenças fundamentalmente incuráveis, e seria ilusão crer que a mediunidade curadora vá livrar a humanidade de todas as suas enfermidades."*

Um mesmo médium cura todos os tipos de doença?

"Não há curadores universais", porque: os fluidos refletem as qualidades do médium e os fluidos de cada médium poderão servir para esta ou aquela afecção orgânica mas não para todas.

Todas as pessoas podem ser curadas?

É lícito buscar a cura. Mas não se pode exigi-la, porque dependerá:

a) Das condições de atração e fixação dos fluidos curadores por quem os irá receber (fé, afinidade fluídica);

b) Do merecimento ou necessidade espiritual do enfermo.

Quando uma pessoa tem merecimento, ou sua existência precisa continuar, ou as tarefas a seu cargo exigem boa saúde, a cura poderá ocorrer em qualquer tempo e lugar e, até mesmo, sem intermediários (aparentemente, porque ajuda espiritual sempre terá havido).

Mas, às vezes, o bem do doente está em continuar sofrendo aquela dor ou limitação que o reajusta e equilibra espiritualmente; então, pensamos que nossa prece não foi ouvida; mas a prece sempre terá produzido algum benefício (alívio, conforto, calma, coragem).

A doença é uma terapêutica da alma, dentro do mecanismo da evolução humana. É a filtragem, no corpo, dos efeitos prejudiciais dos desequilíbrios espirituais. Funciona, também, como processo que induz à reflexão e disciplina. Enquanto não produziu seus efeitos benéficos, não deve ser suprimida.

De todos os enfermos que o procuravam, Jesus curou somente aqueles em quem os efeitos purificadores da enfermidade já haviam atingido seu objetivo reequilibrante, ou aqueles que já apresentavam condições para receberem esse auxílio no corpo físico.

Se não formos curados

"Se, *porém, apesar dos* nossos *esforços, não o conseguirmos"* (ficar curados), devemos "suportar *com resignação os* nossos passageiros males". (O *Evangelho segundo o Espiritismo,* cap. XXVIII, item 77)

"Lembremo-nos de que lesões e chagas, frustrações e defeitos em nossa forma externa são ***remédios da alma*** *que nós mesmos pedimos à farmácia de Deus."* (Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier, Seara dos *Médiuns,* cap. "Oração e Cura")

Quando curados, sejamos gratos

Jesus curou um grupo de dez leprosos e apenas um retornou para agradecer. O Mestre indagou:

"Não *foram dez os limpos? Onde estão os outros nove?"* (Lc 17:17)

Jesus não fazia questão do agradecimento pessoal. Mas quis ensinar:

1) A cura sempre representa uma concessão da misericórdia divina, que permitiu recebêssemos de outrem recursos para nos refazermos e sairmos da situação dolorosa e prejudicial em que estávamos.

2) Quem é curado precisa reconhecer isso e ser grato a Deus e a quem se fez intermediário dessa bênção. Não ser grato pela cura revela que a pessoa não entendeu quanto lhe foi concedido e, provavelmente, não saberá valorizar nem conservar a bênção recebida. A falta de gratidão ante a cura físi-

ca revela que a pessoa ainda não alcançou a cura mais importante e definitiva: a do espírito.

Para não haver recaída

Encontrando no Templo o paralítico que havia curado no Tanque em Betesda, Jesus lhe diz:

"Olha que já estás curado; não peques mais para que não te suceda alguma coisa pior." (Jo 5:14)

Restabelecido o equilíbrio fluídico, é preciso que a pessoa o mantenha pelos bons pensamentos, sentimentos e atos, senão poderá gerar novas lesões orgânicas ou predisposição para enfermidades.

A cura do corpo só se consolidará e terá um caráter mais duradouro se corrigirmos nossas atuais condições materiais e espirituais, que geraram a enfermidade.

Mesmo assim, será uma cura temporária, porque o corpo não dura para sempre e, um dia, todos iremos desencarnar.

Cura verdadeira e definitiva é a do espírito

"Curai os enfermos", pedia Jesus aos seus discípulos, mas completava:

"Anunciai-lhes: A vós outros está próximo o reino de Deus" (Lc 10:9).

Que não apenas curassem corpos, mas orientassem os enfermos para o entendimento e cumprimento das leis de Deus.

Porque a verdadeira cura, a do espírito, não se dá apenas pela supressão dos sintomas da doença física, a qual é tão-somente uma conseqüência.

A verdadeira saúde é o equilíbrio e a paz que, em espírito, soubermos manter onde, quando, como e com quem estivermos. E só depende de nosso ajuste espiritual às leis divinas.

Reforma íntima, esforço para o bem, com o cultivo da fé, do estudo, da oração e da fraternidade, são o maior preventivo de enfermidades e o melhor fator de segurança para o nosso bem-estar.

Empenhemo-nos em curar males físicos, se possível. Lembremos, porém, que o Espiritismo *"cura sobretudo as moléstias morais".* Não queiramos dar maior importância à cura de corpos do que ao fim principal do Espiritismo, que é *"tomar melhores aqueles que o compreendem" (Revista Espírita,* 1859, p. 183).

Com a cura física, talvez a pessoa se afirme na fé e desperte para o bem. As vezes, porém, assim que se vê curada, se atira de novo ao desregramento, voltando a se prejudicar.

Mas quem aprende que precisa se aprimorar espiritualmente e nisso se empenha, quer alcance ou não a cura do corpo, encontrará o caminho para a cura verdadeira e duradoura, a manutenção do equilíbrio em seu espírito, o seu **eu** imortal.

Bibliografia

De Allan Kardec (FEB):

-A *Gênese,* caps. XIV (31-34) e XV - "Curas";

-O *Livro dos Médiuns, 2*- parte, caps. VIII (128, questão 12ª, e 129-131) e XIV (175-178);

- O *Evangelho segundo o Espiritismo,* cap. XXVIII, seção 5, item 77 - "Preces pelos doentes".

[ANEXO]
EM QUESTÕES DE SAÚDE

O *intercâmbio mediúnico*
voltado para o auxílio aos enfermos
exige responsabilidade e discernimento.
Sem isso, corre-se o risco de abrir campo
ao misticismo e ao fanatismo.

Tão importante quanto a terapia curativa
é o estudo que esclarece e desperta.
Ao lado do alívio para o corpo, ofereçamos
a luz do conhecimento espiritual.

Não percamos de vista
que o objetivo principal do Espiritismo,
conforme assinala Allan Kardec,
é o progresso moral das criaturas.
O *esclarecimento que conduz à mudança de hábitos*
constitui a terapia ideal pra a cura definitiva.

Assim, ofereçamos a ajuda possível,
no sentido de aliviar e consolar,
mas não esqueçamos que a saúde integral,
abrangendo as camadas mais sutis da individualidade,
será sempre a conscientização
sobre a importância da vida
e da sintonia com o Bem imortal.

Espírito Souza (Joaquim de Souza Ribeiro),
psicografia de Clayton B. Levy
(8/10/1998, Centro Espírita "Allan Kardec", Campinas/SP)



CAPÍTULO 10

ATITUDE ESPÍRITA ANTE AS CURAS ESPIRITUAIS

Esclarecidos pelo Espiritismo, sabemos que:

1) A ação curadora espiritual, fluídica ou mediúnica, é uma real possibilidade com que a Providência Divina nos abençoa.

2) Com ela é possível socorrer a humanidade, quanto à saúde física, especialmente no que esteja além da atual capacidade da Medicina terrena.

3) Quando realizada mediunicamente, comprova a existência dos Espíritos e a possibilidade de sua intervenção no plano terreno.

Mas também sabemos que é necessário:

1) Utilizá-la com elevação de propósitos, bom senso e disciplina.

2) Analisar em quem a emprega (quer sejam Espíritos ou encarnados), por que, para que e como o faz.

De outro modo, poderão ocorrer desvios que acabariam por acarretar prejuízos físicos, morais e espirituais para os envolvidos em sua prática.

É o que costuma acontecer quando há muita ignorância do processo em quem exercita a ação curadora (embora esta seja, como a mediunidade, uma faculdade natural, inerente ao ser humano).

Os aspectos negativos da ação fluídica também poderão aparecer mesmo no Movimento Espírita, se lhe faltar a boa orientação doutrinária.

O conhecimento doutrinário espírita é orientação valiosa para o emprego eficiente e seguro da ação fluídica.

Alguns dos aspectos negativos da má utilização da ação curadora espiritual:

1) Fazer supor que a Medicina possa ou deva ser menosprezada.

"A *mediunidade curadora não vem suplantar a medicina* e os *médicos; vem simplesmente* provar *a estes* últimos *que a natureza tem leis e recursos que eles ignoram; que o elemento espiritual, que eles desconhecem, não é uma quimera e que, quando o levarem em conta, abrirão novos horizontes à ciência e terão mais êxito do que agora."* (Kardec)

O espírita, portanto, não interfere na ação médica junto aos enfermos.

2) Desviar a prática espírita do aperfeiçoamento moral, que é o fim essencial e exclusivo do Espiritismo.

É um erro dar maior destaque ao fenômeno mediúnico que à Doutrina Espírita, dedicar-se mais à cura do corpo que ao progresso moral.

"Há *duas partes no Espiritismo: a dos fatos materiais e a de suas conseqüências morais.*

A primeira é necessária como prova da existência dos Espíritos, por isso é que os Espíritos começaram por ela.

A *segunda, que decorre da primeira, é a única capaz de conduzir à transformação da humanidade, pelo melhoramento do indivíduo* .

O melhoramento é, pois, o fim essencial do Espiritismo." *(Revista Espírita,* 1866, abril, "O Espiritismo Independente", P. 113)

"Não *esqueçais que* ***o fim essencial, exclusivo do Espiritismo é a vossa melhora*** *e que, para o alcançares é que os Espíritos têm permissão de vos iniciarem na vida futura, oferecendo-vos dela exemplos de que podeis aproveitar"* (O *Livro dos Médiuns,* cap. XXVI, item 292, questão 22ª)

3) Atrair multidões despreparadas e fanatizáveis em torno só de fenômenos e apresentados de forma espetaculosa.

O fenômeno das curas espirituais já é, por si, muito "chamativo", atrai muito a atenção pública.

"De todas *as faculdades mediúnicas, a curadora vulgarizada é a que está chamada a produzir mais sensação, porque há, em toda parte, doentes em grande número e não é a curiosidade que os atrai, mas a necessidade imperiosa de alívio."* (Kardec)

Normalmente, pois, já costuma haver, em torno do médium e do grupo de cura, um acúmulo de pessoas, cada qual querendo influir sobre eles para obter o que lhes interessa ou convém. É uma considerável pressão fluídica e psicológica, mas, até certo ponto, natural e sob controle, com a ajuda dos bons Espíritos.

Será um erro fazer alarde e sensacionalismo em torno dos trabalhos da equipe de cura e dos resultados que se obtiveram. Uns o fazem por vaidade, orgulho, ambição; outros, por ignorância, até pensando em ajudar mais pessoas. Mas será sempre um erro, porque vai aumentar a pressão fluídica e psicológica, romper o equilíbrio natural e trazer tumulto em torno da ação do médium e do grupo.

Num meio indevidamente tumultuado assim, a tendência será a de surgirem:

a) Esdrúxulas práticas religiosas;

b) Charlatães fraudadores que exploram a boa-fé do público;

c) Ação mistificadora dos maus Espíritos.

Kardec não incorreu nesse erro:

"Não encaramos a mediunidade curadora senão do ponto de vista fenoménico e como meio de propagação, mas não como recurso habittioL." (*Revista Espírita,* 1864, "Médiuns Curadores", p. 11)

É preferível, portanto, no campo da cura espiritual, agir discretamente, com humildade e equilíbrio, para poder continuar trabalhando com toda a segurança possível, ao longo de muitos anos.

Por falta de uma verdadeira atitude espírita ante ela, a ação curadora espiritual não raro tem deixado, ao final, um indesejável saldo de confusão, ridículo e descrédito para o Espiritismo e para o Movimento Espírita.

Aprendemos com o Espiritismo a agir como Jesus, que socorria a humanidade aliviando-lhe quando possível as dores dos corpos, mas, principalmente, levando-a ao progresso moral, pela evangelização das almas.

[ANEXO]
EXIGÊNCIAS DA CIÊNCIA PARA COMPROVAÇÃO DE CURAS ESPIRITUAIS

É difícil fazer a comprovação científica de uma cura espiritual, pois a ciência tem cânones próprios para a comprovação de qualquer fenômeno.

Se quisermos a confirmação da ciência, teremos de enquadrar nos seus padrões e critérios o procedimento espírita, geralmente muito simples e espontâneo.

Alguns espíritas estão procurando encontrar um caminho nesse sentido.

Assim **é** que o Dr. Abrahão Rotberg (Prof. de Dermatologia e 2ª Vice-presidente da AME-SP - Associação Médico-Espírita de São Paulo), apresentou no 7º Congresso Espírita Estadual em São Paulo (1986) uma "Tentativa de Metodologia para se Documentar Cientificamente uma Cura Espiritual". Esse trabalho ficou aberto a críticas e, nele, as exigências podem ser assim resumidas:

Nº 1 - Diagnóstico correto e fundamentado

Diagnósticos falhos e incompletos não permitem apreciar a evolução do processo.

Deverá ser a conclusão de uma "observação clínica" bem feita, incluindo todos os dados da evolução e localização do processo; resultados de todos os exames laboratoriais e instrumentais adequados.

Sintomatologia subjetiva (dores, cãibras, náuseas etc.) só valem quando houver certeza de que não são simulação.

Nº 2 - Exclusão de doenças espontaneamente involuti' vas

Há doenças que podem involuir espontaneamente, pela instalação de processos imunitários que caracterizam a fase final de um ciclo.

Nº 3 - Exclusão de doenças psicossomáticas e/ou influen' ciáveis por psicoterapia

Pode haver influência da fama do médium, da fé do paciente, do ambiente de trabalho espiritual.

Nº 4 - Ausência de terapêutica paralela

Qualquer terapêutica paralela, pouco antes ou pouco depois.

Nº 5 - Exclusão da possível atividade curadora direta do próprio médium

Um passista pode curar, mas não terá sido por entidade espiritual.

O médium receitista não deverá estar a par do diagnóstico da doença a tratar; a prescrição deve ser bem clara, corretamente dosada e especificamente dirigida para a doença em foco.

Seria melhor restringir-se a diagnóstico e não receitar.

Na cirurgia mediúnica, o médium deverá ser leigo em Medicina ou, pelo menos, cirurgião "leigo", em área fora de sua especialização; não valerão cirurgias superficiais, de pequeno porte. Ex.: cistos, nevos, papilomas, verrugas, pequenos lipomas etc, nem picadas de agulhas ou incisões superficiais na pele, afirmando estar operando em órgãos profundos.

Nº 6 - Avaliação correta dos resultados

A curto, médio e longo prazo, valendo-se de todos os dados clínicos, laboratoriais e instrumentais adequados ao caso.

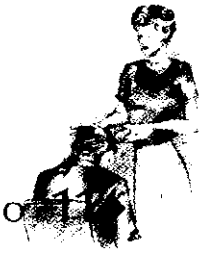
Nº 7 - Pesquisa por médicos especialistas competentes

Nº 8 - Ambiente reservado e tranqüilo, devidamente aparelhado

Nº 9 - Documentação científica e comunicação ética

Se necessário, fotógrafos, cinegrafistas e técnicos de som, alertados de que é um trabalho sério e não devem ceder material a órgãos leigos de divulgação (para público mal informado não vir tumultuar as reuniões).

Comunicação dos resultados observados (positivos ou negativos) deverá ser feita à Sociedade Médico-Espírita, publicada em periódicos idôneos de Espiritismo ou parapsicologia, ou de medicina, se a aceitarem.



CAPÍTULO 1

ASSISTÊNCIA A ENFERMOS NA CASA ESPÍRITA

Muitos são os enfermos que procuram no Centro Espírita o auxílio que os alivie ou os cure de seus males físicos.

Que podemos fazer para ajudá-los?

Prestar assistência espiritual

Uma assistência espiritual bem organizada e dentro dos postulados espíritas será o melhor auxílio que podemos prestar aos enfermos físicos.

Ela deverá abranger:

1) Entrevista de ajuda e triagem adequada do enfermo.

2) Estudo doutrinário (das obras de Kardec e do Evangelho de Jesus), visando à edificação da fé, à reforma íntima, à resignação e à esperança, ao despertamento para o amor e serviço ao próximo.

3) Fluidoterapia, que consiste na aplicação de passes, água fluidificada, vibrações e preces.

4) Reuniões mediúnicas, exclusivamente quando necessário (para se tentar obter dos bons Espíritos melhor atendimento para o enfermo, que de outro modo não se está conseguindo; talvez informações sobre o estado físico e espiritual do enfermo e como ajudá-lo, ou quem sabe a própria intervenção mais direta dos bons Espíritos em favor dele).

5) Leitura e meditação para o enfermo com elas renovar o seu campo mental.

6)Terapia ocupacional para evitar a hora vazia e canalizar as energias e a criatividade.

Essa assistência espiritual deve ser feita como um todo, para que as pessoas não venham a se tornar dependentes de passes ou vítimas de misticismo, pela desinformação.

E **deve ser gratuita,** como todos os serviços espirituais que se prestam na Casa Espírita, porque será feita:

a) Com o auxílio dos Espíritos (que nada cobram por isso);

b) Com recursos espirituais (pelos quais nada pagamos).

Assim atenderemos ao preceito evangélico. "De *graça recebestes, de graça dai".* (Ver: *O Evangelho segundo o Espiritismo,* cap. XXVI)

Doentes portadores de moléstias contagiosas, bem como as repugnantes (pela aparência ou mau cheiro), devem ser atendidos em separado, a fim de:

a) Evitar-se contágio nos demais participantes da reunião;

b) Não causar má impressão ou constrangimento a ninguém, nem ao próprio enfermo. (Ver: André Luiz, psicografia de Waldo Vieira, *Conduta Espírita,* cap. XXVIII - "Perante o Passe")

E o tratamento material?

A Casa Espírita **não deve** fazer o atendimento aos enfermos físicos com práticas ou substâncias médicas tais como:

consultas, receituários, cirurgias, curativos etc. A não ser que se trate de um ambulatório ou hospital espírita legalmente constituído para esse fim.

Não deve a Casa Espírita se dedicar à cura física, porque:

a) Não é esse o objetivo básico do Espiritismo mas, sim, o de promover o progresso moral da humanidade;

b) As leis do país proíbem o curanderismo, isto é, querer exercer a Medicina sem estar legalmente habilitado. Devemos obedecer a essas leis, pois elas visam a evitar que o povo seja prejudicado por pessoas não preparadas para a ciência do curar. Recomendou-nos Jesus: "Dai a César *o que é de* César".

Se a assistência médica for necessária, o que a Casa Espírita poderá fazer será:

1) Quanto às pessoas que tenham condições financeiras

Aconselhar a consulta a um médico de sua preferência, a fim de que obtenha o necessário diagnóstico e tratamento de sua doença.

Evite-se indicar nomes de médicos, para que não haja qualquer implicação ou responsabilidade do Centro no atendimento **e** eventuais resultados, nem se possa levantar qualquer suspeita de haver alguma combinação do Centro com os profissionais médicos indicados.

2) Quanto aos enfermos *reconhecidamente pobres*

a) Recorrer ao concurso de médicos caridosos, que aceitem atender gratuitamente, em seus consultórios, os enfermos que o Centro lhes encaminhar;

b) Ou procurar manter, com profissionais habilitados, os seguintes setores, em serviços gratuitos:

- consultório médico;
- serviços de enfermagem;
- farmácias para aviamento de receitas e fornecimento de medicamentos.

Bibliografia

De Maria Júlia P. Peres (FEESP):

- "Proposta de um Modelo de Tratamento com Bases na Doutrina Espírita", apresentada no Ciclo de Palestras sobre Trabalhos de Cura da Associação Médico-Espírita de São Paulo *(Jornal Espírita, nº* 112, outubro/1984).



CAPÍTULO 12

RADIAÇÕES OU VIBRAÇÕES

No Espiritismo, radiações ou vibrações são a **exteriorização e projeção de fluidos (energias)** espirituais, que fazemos ao impulso do nosso pensamento ou sentimento.

Pensando e sentindo, estamos sempre irradiando fluidos, de um modo natural e inconsciente.

Mas, se quisermos, poderemos fazer essa irradiação de modo consciente e voluntário, e direcionar as energias emanadas para uma pessoa ou grupo de pessoas, a fim de beneficiá-las.

E podemos fazer isso mesmo para pessoas que se encontrem longe de nós. É o que se chama de **irradiação a distância.**

Sua eficiência e alcance

A eficiência das radiações depende da capacidade de amar e sentir, bem como da vontade para emitir o pensamento.

Somente pode dar alguma coisa boa aquele que possui. Os bons sentimentos, os bons pensamentos, os bons atos vão plasmando na "atmosfera espiritual" da pessoa uma tonalidade vibratória e uma quantidade de fluidos agradáveis e salutares que poderão ser mobilizados e dirigidos pela vontade.

As condições básicas para se realizar uma boa irradiação são: estar bem de saúde (não debilitado) e em equilíbrio espiritual; frugalidade na alimentação, abster-se dos vícios (álcool, fumo etc); evitar a má conversação; dominar os sentimentos passionais e instintivos; procurar ter comportamento cristão. Assim, se disporá de elementos fluídicos de boa qualidade para transmitir aos necessitados.

A irradiação de uma pessoa comum costuma ser limitada e alcançar apenas ao que lhe fica próximo, ao redor. Mas com boa vontade e perseverança, poderemos exercitar nossa capacidade, para ampliar seu alcance, irradiando mais e melhor.

Técnicas para realizá-las

Quem vai fazer uma irradiação deve:

1) Concentrar-se; isto é, desligar os sentidos do ambiente externo, orientar a mente para o mundo íntimo e fixar o bom pensamento num bom propósito; então, ficará em condições de agir espiritualmente.

2) Orar, para obter assistência dos bons Espíritos.

3) Focalizar com o pensamento o objeto de sua irradiação (pessoa, coletividade, local).

4) Pela vontade, procurar emitir o que deseja transmitir (saúde, paz, conforto, coragem, equilíbrio, calma etc).

Quanto ao resultado da irradiação

Todas as irradiações feitas com amor e boa vontade **sempre produzem algum benefício.**

Até mesmo a vibração geral (em que não se determina alguém como beneficiário) tem seu potencial fluídico aproveitado pelos bons Espíritos no que for mais necessário e conveniente para o bem da humanidade, segundo as leis divinas.

Mas não será por pedirmos e mentalizarmos em favor de muitos que conseguiremos atendimento em tudo e para todos, porque embora cada um de nós movimente uma certa quantidade de fluidos ou forças magnéticas, psíquicas e espirituais, de que pode dispor para doar, e essas forças possam ser associadas com as do mundo espiritual e depois carreadas para o seu objetivo, elas também estão submetidas à lei das proporções e seus efeitos têm limites naturais (um dos quais é a disposição e capacidade de maior ou menor assimilação, pelas pessoas por quem irradiamos).

Quem vibrou, porém, sempre se beneficia, porque ao elevar o pensamento e abrir o coração para doar, imediatamente:

- renova o seu próprio ser (pensamentos, sentimentos, fluido);
- faz-se zona atrativa e canal para forças benéficas. "É *dando que se recebe."*

A vibração coletiva

As radiações podem ser feitas por um grupo de pessoas. Então, são mais fortes, porque representam a soma das energias de todos os participantes. Mas é preciso que sejam pessoas equilibradas, saudáveis, desejosas de ajudar e que estejam previamente instruídas e orientadas sobre o que é uma vibração, os benefícios que pode produzir e como realizá-la. Deverão agir todos ao mesmo tempo e para o mesmo fim.

Se cada participante ficar apenas ouvindo a pessoa encarregada falar, como se estivesse assistindo a uma preleção, não agirá com o pensamento, não vibrará com o sentimento.

Se ficar egoisticamente interessado em vibrar só para si mesmo ou para os seus, não haverá doação verdadeira de ninguém e, conseqüentemente, ninguém terá o que receber.

Mas se todos doarem fluidos, generosa e altruisticamente, os bons Espíritos terão condições de trabalhar com esses fluidos, combinando-os e redistribuindo-os entre os presentes e outras pessoas (encarnadas ou não).

Dessa forma, cada um dará o que pode e todos receberão o que mais precisam, dentro dos recursos fluídicos existentes (como na multiplicação de pães e de peixes, narrada no Evangelho).

Sua direção

Nas radiações coletivas, alguém precisa usar a palavra para conduzir o pensamento e sentimento de todos, a fim de se unirem e agirem a um tempo só e para um mesmo fim.

Quem dirige a vibração deve falar:

1) Em tom de voz alto apenas o suficiente para todos no ambiente poderem escutar.

2) Com clareza e objetividade, para que todos entendam sobre o que.se vai vibrar.

3) Pouco, só o necessário para lhes orientar o pensamento e o sentimento.

4) Com sincera emoção, para estimular o sentimento em quem ouve.

Após dizer o objetivo de cada vibração, deve deixar alguns instantes de silêncio, durante os quais todos ficarão vibrando no sentido indicado. A duração de cada vibração dependerá da capacidade de concentração e emissão dos participantes, variando, em média, em 20 segundos.

Roteiro para vibrações coletivas

Irmãos, é dando que se recebe. Ajudemos para sermos ajudados.

Vamos doar nosso pensamento e sentimento fraternos para quem precisa, quem está carente de saúde e de paz. Vamos pensar em favor do próximo e Deus, que tudo vê, nos abençoará e ajudará.

Senhor, ampara nosso propósito de servir. Que em teu nome e com o auxílio dos bons Espíritos, possamos ajudar àqueles que estão mais necessitados do que nós.

Pai, há quem esteja muito infeliz. Mas, dentro da tua misericórdia, há muitos meios de socorro, muitos recursos para reanimar as criaturas.

De toda a alma te rogamos: abençoa os que sofrem! Dá a cada sofredor a suavização de suas dores, um bálsamo para suas tristezas!

(Intervalo de silêncio para todos vibrarem.)

Senhor, muitos de nossos irmãos estão nos vícios, no crime, nos grandes prejuízos físicos e morais. Tem piedade deles! Que possam se corrigir a tempo, para não virem a sofrer as duras conseqüências de seus erros. Bons Espíritos, ajudai algum irmão nosso a sair desse estado de doença espiritual e voltar ao equilíbrio e à dignidade.

(Intervalo de silêncio para todos vibrarem.)

Nos hospitais, nos lares, os enfermos esperam um conforto e querem sarar. Senhor, que as nossas vibrações neste instante levem até eles o alívio para seus males! E se for permitido por tua lei sábia e santa, que recuperem a saúde!

(Intervalo de silêncio para todos vibrarem.)

Agora, Deus bondoso, vibramos pelas crianças e pelos jovens. Que não lhes falte o amparo material e espiritual, o pão e a escola, o amor e a orientação da alma!

(Intervalo de silêncio para todos vibrarem.)

Ao léu, pelas ruas, muitos vagueiam sem lar, sem abrigo. Velhinhos sofrem abandono e desamparo no fim de seus dias. Se os encontrarmos, Senhor, inspira-nos para que saibamos dar-lhes um pouco de ajuda, o que estiver ao nosso alcance. Mas neste momento, Pai, permite que os envolvamos em votos de paz e doemos a eles um pensamento amigo e bom.

(Intervalo de silêncio para todos vibrarem.)

Guerra e violência ameaçam o mundo, mas em Ti, ó Deus, está a força suprema do bem e da paz que governa o universo. Confiamos em Ti e, sem temores vãos, faremos nossa parte para que haja paz no mundo, para todas as criaturas. Abençoa, Senhor, os dirigentes de todas as nações, especialmente os do nosso país. Que, sob tua proteção, governem com amor e justiça, em favor dos seus povos.

(Intervalo de silêncio para todos vibrarem.)

Abençoa os maus, Senhor, a fim de que se arrependam, progridam e se melhorem. Assim, errarão menos e isso será benéfico para todos nós, para toda a humanidade.

(Intervalo de silêncio para todos vibrarem.)

Ampara, ó Pai, as criaturas que, cheias de amor e boa vontade, querem praticar o bem, trabalhar em favor do próximo. Que consigam realizar todo o bem que desejam fazer! E que

saibamos ampará-las e cooperar com elas em seus labores, em suas tarefas caridosas.

(Intervalo de silêncio para todos vibrarem.)

O lar é a primeira célula da sociedade: nele, Deus reúne as criaturas que mais precisam estar juntas, para se reajustarem ou ampararem mutuamente. Que a proteção divina se estenda a todos os lares, ao nosso também! Que neles reinem o respeito, a harmonia, a ajuda mútua.

(Intervalo de silêncio para todos vibrarem.)

Quanto a nós, Senhor, pedimos perdão de nossas falhas. Ajuda-nos a desenvolver as virtudes que colocaste dentro de nossas almas. Queremos cumprir bem os nossos deveres para alcançarmos o nosso aperfeiçoamento espiritual, pois somente assim poderemos ter a verdadeira felicidade.

(Intervalo de silêncio para todos vibrarem.)

Graças, Senhor, por todas as bênçãos que sempre nos dá. Por estes momentos de vibração, em que pudemos nos doar e viver um clima espiritual tão belo, tão reconfortante!

Que outras pessoas tenham também momentos assim.

Despede-nos na Tua paz.

Pedidos escritos de irradiação

É comum as pessoas trazerem ao Centro Espírita papéis com nome e endereço de enfermos físicos ou espirituais para serem colocados na mesa de trabalhos (mediúnica, de vibrações, de palestras), pretendendo com isso que os Espíritos protetores visitem as residências desses enfermos e ajudem a solucionar os problemas deles.

Sem dúvida, o Espiritismo ensina que é possível, pela ação do pensamento e da vontade sobre os fluidos, em que tudo e todos estamos mergulhados, beneficiar pessoas, mesmo que se encontrem distantes de nós. Também podemos atrair a atenção e a ação dos bons Espíritos para essas irradiações a distância, pois eles estão sempre prontos a agir em favor dos que os necessitem.

Mas apenas escrever nomes e endereços num papel ou num caderno na Casa Espírita não constitui uma verdadeira ação de pensamento e vontade necessária e capaz para movimentar fluidos em favor de quem se deseja beneficiar.

Nem é justo que apenas indiquemos aos Espíritos quem desejamos que seja ajudado, para que eles trabalhem nesse sentido sem que, de nossa parte, ofereçamos nada para que a ajuda se concretize.

É o que precisa ficar bem claro para as pessoas que freqüentam a Casa Espírita e, também, para os seus trabalhadores. Sem o que continuaremos numa prática de grande aparência de atividade, mas espiritualmente inócua perante as leis divinas, que não se deixam enganar pelos nossos propósitos de obter benefícios sem esforço e sem merecimento.

Interessemo-nos, sim, pelos sofredores. Não recusemos os pedidos escritos que os freqüentadores trazem aos Centros, sem maior compreensão espiritual mas cheios de fé e esperança. Confiemos nós, também, na misericórdia divina e na ação benfeitora dos seus bons Espíritos para a humanidade sofredora.

Mas comecemos a esclarecer e orientar a todos sobre como o benefício espiritual se processa:

a) Que a pessoa a ser beneficiada precisa estar em meditação e prece no horário em que a vibração for feita, para se fazer receptiva ao socorro espiritual;

b) Que quem veio trazer ao Centro o nome do necessitado deverá, no momento das vibrações, fazer a sua parte, doando de si, com todo amor e empenho o que puder em favor do seu assistido.

Os trabalhadores da Casa Espírita, especialmente, precisam lembrar que os bons Espíritos já têm multidões de necessitados para atender, tanto do plano terreno como do plano espiritual, sem que precisemos lhes apresentar novos nomes. Devemos trazer à reunião somente os casos de maior urgência ou necessidade, oferecendo, como ponto de apoio à ação dos bons Espíritos, a nossa doação sincera e efetiva, ainda que pequena e modesta, nas vibrações em favor dos assistidos que indicamos e, também, em favor dos demais encarnados e desencarnados que a equipe espiritual objetiva socorrer.

Um recurso válido é o de deixar nas vibrações gerais, que se fazem nas reuniões públicas (pela paz mundial, pelos enfermos, pelas crianças, pelos detentos etc), um momento em que cada pessoa presente poderá formular mentalmente o seu pedido particular, em seu próprio favor ou de alguém que deseje beneficiar. Avisados dessa possibilidade, os assistentes se poupam de fazerem pedidos por escrito.

Esclarecendo e orientando as pessoas, procurando atendê-las em entrevistas fraternas, haveremos de conseguir diminuir o volume de pedidos escritos, reduzindo-os à anotação indispensável de alguns poucos que deverão ser encaminhados às vibrações individuais nas reuniões.

Bibliografia

De Carlos de Brito Imbassahy (FEESP):

-*Jornal Espírita,* julho/1991, "Irradiações para Necessitados".

De Denizar de Ávila Gouvêa (Lar Fabiano de Cristo):

- *Boletim do SEI,* 9/3/1991, "Papeizinhos para Irradiação".



CAPÍTULO 1

ÁGUA FLUIDIFICADA

LENA

"A *água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra."* (Emmanuel)

Ela pode adquirir qualidades poderosas e eficientes sob a ação do fluido espiritual ou magnético ao qual ela serve de veículo ou, se quiserem, de reservatório. (Allan Kardec, A Gênese, cap. XV, item 25)

No Espiritismo, denomina-se de água fluidificada aquela que recebeu ação magnética (de encarnado) ou espiritual (de desencarnado), adquirindo propriedades especiais, de forma a beneficiar a quem a utilize.

Como age

Condensa linhas de força magnética e princípios elétricos que aliviam e sustentam, ajudam e curam. (Emmanuel)

Ao ser ingerida (uso interno) é metabolizada pelo organismo, que absorve as quintessências que vão atuar no perispírito à semelhança de medicamento homeopático.

Misturada à água comum, impregna-a também dos seus efeitos medicamentosos. Proporção: uma colher de água fluidificada para um copo de água comum; ou um copo para uma talha pequena.

Indicações

Aplica-se sempre que se pressupõe grande evasão de energias na pessoa.

Ex.: nos estados nervosos ou de dores, na debilidade causada por enfermidade física, nos desgastes causados por processo obsessivo, quando há lesões nos tecidos de órgãos internos.

Fluidificada para uso de muitos, terá ação geral reconfortadora e tonificante. **Fluidificada para determinada pessoa,** só por ela deve ser usada, pois adquire propriedades especiais nem sempre aplicáveis a outrem.

Em certos casos, serve como um **complemento ao passe.**

"(...) o *seu uso externo* *não é menos eficiente. Assim, pode ela ser aplicada com os melhores resultados nas doenças da pele, como feridas, erisipelas, dartros, queimaduras etc, como também nas moléstias dos olhos."* (Michaelus, *Magnetismo Espiritual,* FEB)

Sendo como um remédio, não devemos abusar de sua utilização, nem empregá-la indiscriminada e automaticamente.

Como fluidificar a água

Muito receptiva ao magnetismo humano ou espiritual, a água pode ser facilmente fluidificada.

Pela **vontade,** o Espírito (encarnado ou não) pode influir sobre a água, mudando as suas propriedades (cor, sabor etc). Em alguns casos, ela é vista efervescer.

Os Espíritos do bem atuam sobre a água diretamente ou por meio de médium. Prescidem de reuniões especiais ou da

presença do médium curador. Mas este facilita a ação e, se estiver presente, será utilizado.

Os magnetizadores, para fluidificar a água, seguram o vasilhame que a contém, fazem imposições ou passes com as mãos sobre ela (sem precisar tocá-la).

No meio espírita, porém, recomenda-se apenas:

1) Procure, se possível, local e horário apropriados à prece (isto é, em que haja silêncio, respeito, não interrupção).

2) Coloque à sua frente um copo ou jarra com água potável.

O vasilhame poderá estar tampado ou não.

Quando tampado, os Espíritos apenas modificam o processo de fluidificação.

3) Em preces, impondo ou não as mãos acima do vasilhame, suplique o benefício de que deseja fique a água impregnada, para beneficiar a si próprio ou a outrem.

Ao orar, estamos agindo com o pensamento e a vontade; exteriorizamos poderes, emanamos fluidos bons; e a água recebe essa influência. Assim, pode ficar fluidificada por nós mesmos. Mas também atraímos com a oração os bons Espíritos, que nos ajudam na fluidificação, então mais profunda e benéfica.

4) Ao final, agradeça a Deus a bênção recebida.

A fluidificação da água na Casa Espírita

Geralmente é feita apenas para casos de maior necessidade. Fluidífica-se em pequenas porções e é destinada a ser ingerida.

As demais pessoas que procuram o Centro Espírita, usualmente, não precisam tomar água fluidificada, pois nele recebem suficiente assistência fluídica, pelo passe, pelas vibra-

ções ou, simplesmente, por usufruírem do seu ambiente espiritual.

Assim, a fluidificação da água na Casa Espírita **não deve ser uma prática usual e rotineira, nem se destinar a todos de modo geral.**

Se for dessa maneira, **poderá ocasionar muitos inconvenientes,** tais como:

1) Criar, nos assistidos, uma dependência por esse recurso fluídico.

2) Que, ao verem a água sendo fluidificada ou distribuída, queiram recebê-la mesmo os que dela não necessitem.

3) Começarem os assistidos a trazer grande número de vasilhames para fluidificação.

4) Acarretar trabalho para manter a higiene dos copos de vidros ou gastos com copinhos de papel ou plástico (se a água for distribuída).

5) Provocar muita movimentação e gasto de tempo dos colaboradores e assistidos nessa atividade desnecessária.

6) Fazer supor que se esteja ministrando beberagens, podendo alguns atribuírem, indevidamente, à água fluidificada que receberam no Centro, a indisposição que venham eventualmente a experimentar posteriormente, em virtude de outras causas, suas, particulares.

Não fazendo a fluidificação da água em nossa Casa Espírita, **evitaremos de pronto todos esses inconvenientes.**

Aos que necessitarem da água fluidificada (os muitos enfermos ou os desgastados por ação de obsessores) mas não puderem vir ao Centro, orientemos: onde estiver (em seu lar, no hospital etc), coloque água num copo e rogue com fervor a Deus para que ela seja fluidificada em seu benefício.

Não tendo o assistido condições para fazer isso por si mesmo, um familiar ou amigo poderá fazê-lo em seu favor.

Bibliografia

De Allan Kardec (FEB):

-O *Livro dos Médiuns,* cap. VIII, item 131.

De Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier (FEB):

- "A água fluída", do livro *Segue-me!...;*

- O Consolador, questões 103 e 104.

De André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier (FEB):

- Nosso *Lar,* cap. X.

De Manoel P. de Miranda, psicografia de Divaldo Pereira Franco (Leal):

- Sementeira *da Fraternidade,* cap. V - "Alienação por Obsessão";

De Wenefledo de Toledo (Pensamento):

- Passes e Curas Espirituais.



CAPÍTULO 14

VISITAÇÃO A ENFERMOS

Para atender aos enfermos físicos que estejam impossibilitados de comparecer ao Centro para receber a fluidoterapia mas que a solicitem, o Centro Espírita poderá manter um **Grupo de Visitação,** que irá até onde eles se encontrem (residência, hospital, asilo, orfanato etc).

Sua equipe

Será constituída por:

1) Dirigente.

2) Entrevistadores, para o diálogo orientador com os assistidos.

3) Passistas, para a aplicação de passes nos enfermos.

4) Médiuns, para intermediar, no Centro, as manifestações de Espíritos acaso necessárias no atendimento dos enfermos visitados.

5) Elementos de apoio (sustentação).

Todos os participantes deverão ser espíritas e estar bem preparados para a sua função na equipe.

Deverão, especialmente, estar conscientizados de que procurarão fazer o atendimento possível, com amor e fé em Deus, mas não devem se prender demais à situação do paciente (dolorosa na maioria das vezes), principalmente os médiuns, nem alimentar preocupações exageradas com os problemas físicos, materiais e morais dos visitados, a fim de que:

1) Os adversários do trabalho (sempre os há) não se aproveitem desses momentos de depressão e invigilância para prejudicar a harmonia e eficiência da equipe.

2) Não carreguem reflexos desses problemas em si mesmos ou para o seu ambiente familiar.

Para fazer as visitas, o grupo se divide em equipes menores (de duas a quatro pessoas) sob a liderança da que, entre elas, for a mais experiente nesse tipo de trabalho.

Andamento dos trabalhos

1) Reunião prévia, no Centro

Parte administrativa

a) Apreciação dos pedidos de visitação e programação dos casos a serem atendidos;

b) Divisão dos casos pelas equipes, com os nomes e endereços já verificados;

c) Separação do material a ser levado nas visitas (livros, mensagens etc).

Parte doutrinária

Breve estudo fundamentado na codificação kardequiana (15 a 30 min) e prece preparatória para a visitação.

A experiência tem demonstrado ser de todo aconselhável a preparação espiritual dos participantes previamente às visitas, porque:

a) O ambiente a ser visitado geralmente está despreparado para a devida concentração;

b) Não raramente o paciente a ser visitado tem problema espiritual associado à sua enfermidade;

c) Cabe à equipe dos visitadores encarnados sintonizar com a equipe espiritual, a fim de ficar em condições de lhe receber a cobertura e apoio para o trabalho.

2) Visitação

Em cada local visitado:

a) Saudações iniciais;

b) Entrevista (na Iª visita);

c) Diálogo breve de acompanhamento;

d) Leitura evangélica (O *Evangelho segundo o Espiritismo)* e breve comentário;

e) Prece, durante a qual será aplicado o passe e feita, se necessário, a fluidificação da água; não permitir manifestações mediúnicas.

3) No retorno ao Centro

a) Breve leitura de O *Evangelho segundo o Espiritismo;*

b) Prece de abertura da reunião;

c) Vibração a distância pelos enfermos não visitados;

d) Manifestações mediúnicas relacionadas aos assistidos;

e) Prece de encerramento e instruções finais do dirigente.

A experiência tem igualmente demonstrado ser aconselhável a reunião mediúnica após as visitas, ou ao menos a prece final em conjunto, porque:

a) É comum entidades relacionadas aos enfermos se imantarem a elementos da equipe e os acompanharem;

b) Se houver processo obsessivo em algum assistido, os obsessores poderão tentar impedir o atendimento, por quem,

na equipe, estiver mais invigilante ou enfraquecido, ou ameaçando os elementos da equipe (ou mesmo os seus familiares).

Com a reunião mediúnica, os benfeitores espirituais poderão esclarecer ou encaminhar os Espíritos necessitados ou adversários para atendimento no plano espiritual ou em trabalhos mais apropriados do Centro.

Se uma visitação tiver de ser feita em outro dia e horário, separadamente da preparação prévia e reunião mediúnica final, a equipe designada fará, ao menos, uma prece antes da visita (ainda que seja no carro ou à porta do local visitado).

[ANEXO]
RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES AOS VISITADORES

Quando visitar

Uma vez recebida a solicitação de visita, o dirigente procura fazer um primeiro contato, ou pede a um dos entrevistadores do grupo que o faça, com um telefonema ao solicitante. O objetivo deste contato é apurar dados sobre o paciente, tais como:

- confirmação da solicitação, por quem e como foi feita;
- qual a enfermidade?
- em que condições se encontra o enfermo, na visão do solicitante?
- há realmente impossibilidade de locomoção até o Centro?
- existe boa receptividade à visita, ou há reservas da família?
- onde exatamente deve ser feita a visita? (Confirmar endereço.)
- como chegar ao local? (Caso não o conheça.)
- o horário em que a visita poderá ser feita é conveniente para o assistido e sua família?

Evidentemente, as informações devem ser obtidas com o devido tato para não ferir suscetibilidades, e serão usadas pelo

grupo para programar adequadamente a primeira visita ao paciente.

Caso se constate neste contato inicial que se trata de um caso de enfermo que pode, mas não quer vir até o Centro, deve-se orientar a pessoa para que venha, pois assim o atendimento será mais eficaz.

Durante a visita

1) Ser pontual.

2) Saudar fraternamente e apresentar-se devidamente às pessoas da casa.

3) Conversar ligeiramente, estabelecendo simpatia fraterna e se inteirando de pormenores sobre o enfermo que possam ajudar no trabalho a fazer.

4) No caso de visita inicial, por não se conhecer bem o caso e o ambiente, devem ser tomadas as seguintes precauções especiais:

a) Se, ao chegar ao local da visita, parecer que é impossível atuar no ambiente ou que a equipe é insuficiente para o caso, orar intimamente pedindo orientação espiritual, e usar o bom senso. Se preciso, restringir-se a uma simples e breve visita fraterna.

b) Caso seja constatado que o caso não está dentro da finalidade de atendimento do grupo, recomendar encaminhamento a outros trabalhos do Centro (desobsessão, por exemplo). Fazer isto de forma caridosa, sem utilizar termos que possam assustar o enfermo ou seus familiares e amigos, explicando que existem serviços mais específicos e eficazes para o caso em questão.

5) Procurar tirar do ambiente, onde se vai atender o enfermo, ruídos, algazarra etc. Com tato, afastar do recinto:

- descrentes, curiosos, pessoas irreverentes ou sarcásticas;
- crianças (a não ser a que for a paciente) porque não lhes é natural ficarem quietas e em silêncio, por muito tempo;
- animais (mesmo aves), pois poderão movimentar-se ou produzir ruídos de modo inoportuno.

Com estas cautelas, evitam-se perturbações e interrupções durante a visita.

6) Dirigir-se ao enfermo com carinho, procurando conversar se possível (mas não prolongadamente). Informar-se do seu estado com muita sutileza (para não ferir suscetibilidade) e ir acalmando, consolando e encorajando com os ensinamentos evangélicos exemplificados pelo Divino Mestre.

7) Não alimentar, para o enfermo ou familiares e acompanhantes, esperanças exageradas, nem prometer resultados em função das visitas. Encorajar para a esperança e a fé na misericórdia divina, aceitando, contudo, os desígnios de Deus.

8) Não criticar nem alterar tratamentos médicos que estejam sendo ministrados ao enfermo. Muito menos, receitar qualquer medicamento, pois este não é o objetivo do trabalho.

9) Após a fase inicial, de diálogo breve e objetivo, passar à fluidoterapia propriamente dita:

a) Leitura evangélica, escolhida "ao acaso" pelo enfermo em O *Evangelho segundo o Espiritismo,* isto é, abrindo ele o livro num ponto qualquer;

Observação:
No caso de visitas sucessivas, a leitura poderá ser seqüencial, em determinado capítulo.

b) Comentário sobre a leitura evangélica: deve ser breve e objetivo, sem perda de calor humano e sinceridade. Não deve impor às pessoas as idéias da Doutrina Espírita. Aproveitar para orientar sobre o passe e a atitude para recebê-lo. Recomendar leitura e meditação do Evangelho.

Perguntas que façam espontaneamente poderão ser respondidas pela equipe, e devem ser atendidas as solicitações de livros básicos de Espiritismo;

c) Prece, que iniciará preparando os presentes para o passe e se desdobrará em vibrações, encerrando-se com agradecimento pelo amparo divino e com desejos de paz, harmonia e fraternidade para os envolvidos;

d) Aplicação de passe que será feita durante a prece e especialmente no enfermo, embora, conforme o caso, possa ser também em outras pessoas presentes (evitar, no entanto, o abuso que contraria ao que se ensinou sobre o passe);

e) Fluidificação de água, para uso do paciente, também poderá ser feita durante a prece (esclarecer quanto, quando e como tomá-la);

Observação:

Para que não confundam com "água benta" e "milagrosa", informar sobre o processo de fluidificação, evitando que todos queiram beber a água que foi fluidificada especialmente para o paciente.

f) Não deve ser permitida a manifestação de Espíritos por meio dos médiuns presentes (quer da equipe visitante, quer dos visitados). Cabe ao dirigente orientar a todos a respeito, controlando a situação (por isso deve ser mais experiente).

10) Fazer as despedidas, dispensando quaisquer agradecimentos pessoais, orientando para que todos agradeçam a Deus e aos bons Espíritos pelo bem recebido.

11) Não aceitar pagamento qualquer e de forma alguma. Esclarecer que é um trabalho voluntário e fraterno sob assistência dos bons Espíritos.

12) Evitar que a visita assuma caráter social, não aceitando gentilezas outras, cafezinho etc. Delicadamente explicar que ainda há outras tarefas para a equipe executar e que o tempo é exíguo.

Até quando visitar

Nas enfermidades paralisantes, debilitantes, de longo prazo, a visitação poderá se prolongar indefinidamente, a critério do grupo.

Todavia, nas enfermidades comuns, após duas ou três semanas de visitação, geralmente o paciente já está em boa fase de recuperação.

Assim que o paciente apresentar condições físicas para se deslocar de casa. A equipe o incentivará a comparecer ao Centro, esclarecendo:

- que essa disposição **ativa** de procurar sua melhora é o mais importante para a sua cura;
- que, do ponto de vista espiritual, o grupo de visitação fraterna é apenas como uma ambulância de emergência e primeiros socorros espirituais, e o Centro Espírita, como um hospital bem equipado.

AVALIAÇÃO DA SEGUNDA UNIDADE

Assinale o que estiver correto ou responda:

1) A doença:

   a) Acontece por acaso.

   b) Tem uma origem espiritual.

   c) Decorre do estado evolutivo do ser.

2) A enfermidade tende a aparecer:

   a) Quando Deus quer nos castigar.

   b) Quando nos perturbamos ou desequilibramos física ou espiritualmente, de modo intenso e demorado.

   c) Quando alguém nos manda um malfeito.

3) Como agir ante a doença?

   a) Ver nela um alerta ou advertência, ou conseqüência do passado a exigir reajuste.

   b) Buscar na Medicina e nos recursos espirituais a cura ou o alívio possíveis.

   c) Com tristeza, desânimo e revolta.

   d) Procurar saber o que causou a enfermidade e modificar essa situação ou comportamento.

e) Fazer boas ações para compensar os efeitos dos erros e ter merecimento para ser socorrido espiritualmente.

4) Toda cura espiritual se dá por ação fluídica de um agente encarnado ou de um desencarnado.

( ) Certo ( ) Errado

5) Todos podemos exercitar a capacidade de curar pela influência fluídica. Mas a mediunidade de cura, propriamente dita, caracteriza-se pela energia e instantaneidade da ação.

( ) Certo ( ) Errado

6) A cura:

a) Depende da atração e fixação dos fluidos curadores por quem deve recebê-los.

b) Processa-se segundo nossa fé, merecimento ou necessidade espiritual.

c) Só será definitiva quando corrigidas as condições materiais e espirituais que dão causa às enfermidades.

7) O Espiritismo cura, sobretudo, as moléstias morais.

( ) Certo ( ) Errado

8) Como deve ser a **assistência aos enfermos na Casa Espírita?**

a) Apenas espiritual, se não se tratar de ambulatório nem hospital.

b) Espiritual mas também a de medicina terrena.

9) Que providências ela abrange? (citar 3)

_____

10) **Radiações ou vibrações:**

São _____

Servem para _____

11) Por que as vibrações coletivas são mais fortes?

_____

12) **Água fluidificada:**

a) Cura toda e qualquer enfermidade.

b) Fluidificada especialmente para uma pessoa, só por ela deve ser ingerida.

c) É preciso destampar o vasilhame para fluidificar a água.

d) Com ela se afastam maus Espíritos.

13) Por que a fluidificação da água na Casa Espírita não deve ser usual, para todos e de público?

_____

14) De modo geral, quem pode fazer parte da equipe numa **reunião de passes e de vibrações pelos enfermos?**

_____

15) Que fazer quando muitos são os pedidos de vibrações para enfermos?

_____

16) **Visitação aos enfermos:**

a) Deve ser feita por equipes de duas a quatro pessoas.

b) Não se permitirá, no local, a manifestação de Espíritos.

17) Por que se recomenda fazer no Centro a preparação espiritual dos visitadores, antes da visitação, e breve reunião mediúnica, após?

a) Porque já é uma praxe e a equipe se sente segura com isso.

b) Para estabelecer sintonia com os bons Espíritos (o que o ambiente a ser visitado pode não favorecer).

c) Para que sejam esclarecidos e encaminhados os Espíritos que possam ter se imantado aos membros da equipe, durante a visitação.

TERCEIRA UNIDADE





A quantidade de fluido vital não é absoluta em todos os seres orgânicos.

Alguns há que se acham, por assim dizer, saturados desse fluido, enquanto outros o possuem em quantidade apenas suficiente. Daí, para alguns, vida mais ativa, mais tenaz, e de certo modo, superabundante. O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos (...)

(Allan Kardec, O *Livro dos Espíritos,* **FEB, 1ª parte, cap. IV, comentários à questão 70)**



CAPÍTULO 15

O PASSE

Que é?

O passe é uma transfusão de fluidos de uma pessoa para outra.

Emmanuel o define como uma *"transfusão de energias fisio-psíquicas",* em "O Passe", do livro *Segue-me!...*

Beneficia a quem o recebe, porque oferece novo contingente de fluidos bons e modifica para melhor os fluidos já existentes (saneia, fortalece).

Emmanuel o considera *"equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos"* e compara sua ação à do antibiótico e à da assepsia, que servem ao corpo, frustrando instalação de doenças. *(Opinião Espírita,* "O Passe")

Seu mecanismo

Constantemente, estamos irradiando e recebendo fluidos do meio que habitamos e dos seres (encarnados ou não) com que convivemos, numa transmissão natural e automática.

O passe, porém, é uma transfusão feita com intenção e propósito. Quem o aplica, atua deliberadamente.

Para que o passe alcance seu melhor resultado, é necessário:

1) Que o passista use o pensamento e a vontade, a fim de captar os fluidos, emiti-los e fazê-los convergir para o assistido.

2) Que haja um clima de confiança entre o socorrista e o necessitado, a fim de se formar um elo de força entre eles, pelo qual *"verte o auxâio da Esfera Superior, na medida dos créditos de um e de outro".*

3) Que o paciente esteja receptivo, para sua mente aderir à idéia de trabalho restaurativo e comece a sugeri-lo a todas as células do corpo físico; então, irá assimilando os recursos vitais que estiver recebendo e, pelas várias funções do sangue, o reterá na própria constituição fisiopsicossomática.

(André Luiz, psicografia Francisco C. Xavier e Waldo Vieira, *Mecanismos da Mediunidade,* cap. XXII - "Mediunidade curativa")

O passe ao longo da história

O passe não surgiu com o Espiritismo, não é uma criação da Doutrina Espírita.

Esse meio de socorrer os enfermos do corpo e da alma já era conhecido e empregado na Antigüidade.

Jesus o utilizou, "impondo as mãos" sobre os enfermos e os perturbados espiritualmente, para beneficiá-los. E ensinou essa prática aos seus discípulos e apóstolos, que também a empregaram, largamente, como vemos em "Atos dos Apóstolos".

Ao longo dos tempos, o passe continuou a ser usado, sob várias denominações e formas, em todo o mundo, ligado ou não a práticas religiosas.

Vimos, na Primeira Unidade, que no século anterior a Kardec, tudo o que então se conhecia sobre fluidos e como empregá-los estava consubstanciado no Magnetismo, de que o médico austríaco Mesmer foi o grande expoente, benefi-

ciando muitos enfermos. Mas havia, ainda, muita ignorância sobre o que fossem os fluidos e a forma de sua transmissão.

Vimos, também, que a codificação da Doutrina dos Espíritos, por Allan Kardec, permitiu entendermos melhor o processo pelo qual o ser humano influencia e é influenciado fluidicamente, tanto no plano material como no espiritual.

Na atualidade, ele continua a ser empregado por outras religiões, que o apresentam sob nomes e aparências diversas (bênção, unção, *johrei*, benzedura etc). Pessoas sem qualquer relação com movimentos religiosos também o empregam (ex.: a sensitiva Djuna Davitashvili, na Rússia).

É no meio espírita, porém, que o passe se encontra mais bem compreendido e mais largamente difundido e utilizado. Nele, o passe que Jesus ensinou e exemplificou veio a se tornar uma das principais práticas de ação fluídica. Nada mais natural, pois o Espiritismo é a revivescência do puro Cristianismo.

Tipos de passes (quanto ao seu agente)

Em relação ao seu agente, o passe pode ser classificado em:

1**) Magnético** - Quando ministrado somente com os recursos fluídicos do próprio passista **(magnetismo humano).**

2) **Espiritual** - Quando ministrado pelos Espíritos unicamente com seus próprios fluidos **(magnetismo espiritual),** sem o concurso de intermediário (médium, passista).

Os Espíritos agem com observância da sintonia e considerando os méritos ou necessidade do paciente (que, às vezes, nem percebe ter sido beneficiado).

Para receber um passe espiritual, basta orar e colocar-se em estado receptivo.

3) **Humano-Espiritual** - Quando os Espíritos combinam seus fluidos com os do passista, dando-lhes características especiais **(magnetismo misto** ou **humano-espiritual).**

"O *fluido humano está sempre mais ou menos impregnado de impurezas físicas e morais do encarnado; o dos bons Espíritos é necessariamente mais puro e, por isto mesmo, tem propriedades mais ativas, que acarretam uma cura mais pronta." (Revista Espírita,* 1865, setembro, "Da Mediunidade Curadora")

O concurso dos Espíritos poderá ser espontâneo ou provocado pelo passista, com uma prece ou simplesmente num propósito (que equivale a apelo íntimo). Essa assistência espiritual é sempre desejável.

4) **Mediúnico** - Quando os Espíritos atuam por meio de um médium.

O fluido dos bons Espíritos *"passando através do encarnado, pode alterar-se um pouco* (como água límpida passando por um vaso impuro), *daí, para todo verdadeiro médium curador, a necessidade absoluta de trabalhar a sua depuração." (Revista Espírita,* 1865, setembro, "Da Mediunidade Curadora")

Haverá ocasiões em que seja bom e mesmo necessário o passista atuar inteiramente mediunizado.

Mas, **nos serviços comuns de passe num Centro, isso não é aconselhável,** porque:

a) Nem sempre o assistido está preparado para presenciar manifestações mediúnicas e poderá se impressionar mal (mesmo sem que o comunicante chegue a falar qualquer palavra);

b) Poderá causar (aos olhos dos assistidos) uma diferenciação entre os passistas, diferenciação indesejável, porque é desnecessária e prejudicial;

c) Poderá se estabelecer diálogo entre Espírito e assistido e:
   - não haverá o dirigente para controlar e orientar o intercâmbio e analisar a comunicação;

- há tendência de se atribuir ao Espírito comunicante uma superioridade que ele pode não possuir (um Espírito pode ser bom transmissor de energia, mas não ser um instrutor ou orientador);
- o assistido pode acostumar-se mal e querer sempre orientação verbal durante o passe mas os Espíritos, como sabemos, nem sempre querem ou podem comparecer e se comunicar.

Em conclusão: o passe não é o momento adequado para manifestações mediúnicas. Quem é médium, além de passista, tem as reuniões apropriadas para dar passividade aos Espíritos comunicantes.

"Interromper as manifestações mediúnicas no horário de transmissão do passe curativo.

Disciplina é a alma da eficiência." (André Luiz, psicografia de Waldo Vieira, *Conduta Espírita,* cap. XXVIII - "Perante o Passe")

Observação:

No passe também podem ser utilizados (pelos encarnados ou não) os fluidos da própria natureza, retirados do meio ambiente. (Ver: *A Gênese,* cap. XIV, itens 31 a 34)



CAPÍTULO 11

O PASSISTA

Quem pode aplicar passes?

Em princípio, qualquer pessoa saudável e de boa vontade em auxiliar ao próximo pode aplicar passes.

Não lhe faltará ajuda espiritual, porque, na falta de elemento mais eficiente, os Espíritos utilizam todo aquele que, tendo saúde e razoável equilíbrio, se dispuser ao passe.

Mas, para servir bem neste campo, de modo mais efetivo, é preciso que se cultivem e mantenham algumas condições básicas, a saber:

1**) Fisicamente:** ter saúde e boa disposição.

É indispensável que o passista cuide do físico, porque no passe há contribuição magnética pessoal, e do seu estado de saúde dependerão: a quantidade e qualidade dos fluidos que doará.

Devem abster-se de dar passes as pessoas com doenças graves, infecciosas, debilitantes, pois não estão em condições de doar fluidos e os que têm estão enfermiços. Mas não são impedidos de aplicar passes os que tenham indisposições ligeiras

ou estados crônicos não debilitantes nem contagiosos (ex.: dor de cabeça, bronquite, alergia).

Os cuidados do passista com o físico visarão principalmente a:

a) **Higiene** para assegurar a própria saúde e a dos pacientes;

b) **Alimentação,** que será sem excessos, adequada ao organismo, com alimentos que ofereçam maior concentração energética;

c) **Abolir vícios** tais como álcool, fumo, tóxicos etc, pois prejudicam o rendimento do passista, impregnam maleficamente os fluidos e servem de atração aos maus Espíritos;

d) **Evitar atividades esgotantes e excessos desnecessá' rios** (no trabalho, nos esportes, na atividade sexual etc), a fim de manter suas reservas de energia vital em condições de servir.

2) **Espiritualmente:** cultivar as virtudes e manter conduta cristã.

É indispensável que o passista se cuide espiritualmente, para que produza fluidos bons e não altere prejudicialmente os que receber dos bons Espíritos.

Os cuidados do passista, quanto ao espírito, visarão, principalmente:

a) **Ao sentimento fraterno,** o sincero desejo de ajudar ao próximo;

b) **À fé,** em si mesmo, na ajuda e poder divinos, na possibilidade de beneficiar com o passe;

c) **A reforma íntima,** buscando sempre aperfeiçoar-se moralmente;

d) **Ao equilíbrio emocional,** para não se desgastar nem perturbar por mágoas excessivas, paixões, ressentimentos, inquietudes, nervosismo, temores etc.

Abster-se de aplicar passes, quando em desequilíbrio espi-

ritual acentuado. Entretanto, não impedem que apliquemos passes aquelas alterações de ânimo que são comuns aos problemas e aflições da vida, porque isso tudo nos cumpre superar na oração e no desejo de servir;

e) **À perseverança no trabalho,** para que os amigos espirituais possam confiar e contar com a pessoa para a tarefa.

Procure o passista manter conduta cristã sempre, porque a necessidade de aplicar passe em alguém pode surgir a qualquer momento e deverá estar preparado.

3) **Intelectualmente:** ter conhecimentos especializados sobre o passe.

Este poder (o de curar) pode ser transmitido?

"O *poder, não; mas o conhecimento das coisas necessárias para exercê-lo, se possuirmos."* (O *Livro dos Médiuns,* cap. XIV)

Portanto, não ficar só aguardando que lhe surja a qualidade de passista, como se ela fosse um acontecimento miraculoso e não um serviço do bem, que pede do candidato o esforço voluntário e laborioso do começo.

Convém procurar conhecer com o que se está lidando, como e para que, e também para poder oferecer mais condições ao Espírito magnetizador que quiser nos assistir, até mesmo recebendo melhor as suas sugestões e avisos.

São aconselháveis ao passista:

a) **Ter noções de anatomia** (que trata das partes do corpo humano) **e de fisiologia** (que diz respeito às funções dos órgãos);

b) **Fazer estudos** relacionados aos passes, curas e radiações espirituais, incluindo os centros de força (sua localização e função), a técnica de aplicação do passe, preparo do ambiente e do paciente etc.

Ausência de estudos significa **estagnação,** em qualquer setor de trabalho.

Bibliografia

De André Luiz, psicografia de Francisco C. Xavier (FEB):
- *Missionários da Luz,* cap. XIX - "Passes".



CAPÍTULO 11

EM QUEM APLICAR O PASSE

O passe **não tem contra-indicação.** Pode ser aplicado em pessoas de **qualquer idade** (criança, jovem, velho) e portadora de **qualquer tipo de enfermidade** (orgânica, psíquica ou processo obsessivo).

Só é **menos rico** em resultados **nos adultos** que **estejam em inconsciência temporária** por complicados desajustes do cérebro. Neste caso, cabe ao passista buscar pela prece a ajuda do plano superior.

Critério na aplicação do passe

Conquanto valioso e de larga aplicação, esse recurso espiritual **não pode ser usado indiscriminadamente. É** preciso **observar certas condições em quem o recebe,** para se obter êxito real.

"A *ninguém imponhas precipitadamente as* mãos." (Paulo, I Tim 5:22)

Há ou não necessidade do passe?

Em primeiro lugar, verificar se a pessoa precisa mesmo do passe.

Isto pode ser feito:

- pelas informações da própria pessoa;
- pela sensibilidade e experiência do passista no conhecimento humano;
- ou, ainda, pela manifestação dos Espíritos a respeito.

Uma pessoa espiritualmente inexperiente pode se desajustar física e psiquicamente ante um problema até comum e de fácil solução. Se esse é o caso da pessoa que nos pede passe, devemos dá-lo, para que a pessoa se reajuste. Mas procuremos, também, sentir de perto a dificuldade desse irmão que sofre para, então, auxiliá-lo com fraterno conforto e orientação segura. **As vezes, a pessoa precisa mais dessa orientação que do passe.**

Aliás, sempre que houver oportunidade para isso, o passista deve oferecer ao paciente meios que o ajudem a encontrar o caminho da recuperação definitiva com Jesus (disciplina, ação para o bem).

(Ver: Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier, *Segue-me!* cap. "Cura Própria")

Se a pessoa não precisa de passe, devemos informá-la e esclarecê-la a esse respeito, orientando-a para o estudo doutrinário e o serviço ao próximo.

Se não precisa mas gosta de receber passe com freqüência, cumpre-nos esclarecer que:

- o passe é como um medicamento; usa-se apenas quando necessário; como hábito, perde a eficácia e não é aconselhável;

- quem recebe passe sem precisar: ocupa tempo e esforço do passista, em vão; tira a oportunidade de outra pessoa realmente necessitada.

Se *pretendes, pois, guardar as vantagens do passe que, em substância, é ato sublime de fraternidade cristã, purifica o sentimento e o raciocínio, o coração e o cérebro.*
Ninguém deita alimento indispensável em vaso impuro.
Não abuses, sobretudo, daqueles que te auxiliam.
Não tomes o lugar do verdadeiro necessitado, tão-só porque os teus caprichos e melindres pessoais estejam feridos.
O passe exprime também gastos de forças e não deves provocar o dispêndio de energias do Alto, com infantilidades e ninharias.
Se necessitas de semelhante intervenção, recolhe-te à boa vontade, centraliza a tua expectativa nas fontes celestes do suprimento divino, humilha-te, conservando a receptividade edificante, inflama o teu coração na confiança positiva e recordando que alguém vai arcar com o peso de tuas aflições, retifica o teu caminho, considerando igualmente o sacrifício incessante de Jesus por todos nós, porque, de conformidade com as letras sagradas, 'Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças'.
Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier *(Segue-me!...,* cap. "O Passe")

Se, apesar de esclarecida, a pessoa quiser continuar com o "hábito" do passe: o passista usará seu discernimento para não cooperar com esse comodismo, embora use tato e fraternidade.

A propósito, vale lembrar o que André Luiz (psicografia de Francisco C. Xavier) chama de **caso de décima vez.** Quando o paciente, após receber socorro completo por dez vezes consecutivas não modifique sua atitude mental para melhor, os bons Espíritos "deixam *o enfermo entregue a si mesmo",* por en-

quanto, pois sua missão é de *"amparar os que erram e não fortalecer o erro". (Missionários da Luz,* cap. XIX - "Passes")

Passe nos obsidiados

No caso de obsessão, o *"toque dos médiuns sobre a região cortical"* (plexo frontal) pode promover o desligamento temporário do obsessor, em relação ao obsidiado.

Nesse intervalo, o encarnado pode receber auxílio mais eficiente para recompor seu equilíbrio, restaurar energias desgastadas, renovar atitude mental, a disposição íntima.

Mas os obsessores postam-se nas proximidades, aguardando a vítima para se reacomodarem ou não, conforme a reação da criatura ao passe e às boas orientações recebidas.

Solução definitiva da obsessão está, pois, no esclarecimento evangélico-doutrinário, tanto do obsidiado como, se possível, do obsessor.

Passe nos doentes pré-agônicos

Nos doentes pré-agônicos, quando a desencarnação é inevitável, o passe pode, ainda, produzir efeitos benéficos:

- suavizando os sofrimentos do enfermo;
- favorecendo o processo desencarnatório que esteja dificultado.

Bibliografia

De Irmão Jacob, psicografia de Francisco C. Xavier (FEB):
-*Voltei,* "No Grande Desprendimento".

De André Luiz, psicografia de Francisco C. Xavier (FEB):
- *Obreiros da Vida Eterna,* cap. 13 - "Companheiro libertado".



CAPÍTULO 18

PREPARANDO-SE PARA APLICAR O PASSE

Para o melhor resultado na emissão e recepção dos fluidos, passista e receptor precisam estar convenientemente preparados.

O preparo do receptor

Pelo seu estado mental e emotivo, o receptor enfermo ou sofredor poderá ter, em relação ao passe, um estado **receptivo, repulsivo** ou **neutro.**

O ideal é que esteja receptivo, pois o passe será tanto mais eficiente quanto mais intensa a adesão da vontade do paciente ao influxo recebido.

Por isso, o passista, antes de aplicar o passe, deve procurar estabelecer com o receptor a simpatia possível, animando-o e interessando-o nas coisas espirituais.

Orientará, em síntese, sobre o seguinte:

1) Os fluidos existem e as leis divinas permitem que trabalhemos com eles para aliviar e curar nossos males.

2) **É preciso ter fé,** não como mera atitude mística, mas sim como força atrativa e fixadora das energias benéficas.

Fé + recolhimento + respeito = receptividade

Ironia + descrença + dureza de coração = refratariedade

3) **Deve orar,** silenciosamente, **enquanto recebe o passe,** para acolher e assimilar bem as energias que lhe forem transmitidas.

4) **O passe sempre beneficia,** mas o grau dos resultados se fará de acordo com sua fé, merecimento ou necessidade.

O preparo de quem vai receber o passe é um pouco diferente no Centro e nos lares, porque, no Centro, onde são muitas as pessoas a serem assistidas, as informações costumam ser dadas de modo coletivo e o passista não conversa antes com o receptor.

(Ver orientação no capítulo 23 - "Passes no Centro e fora dele".)

O preparo do passista

Será feito por meio da:

1) Concentração

Para tudo que vamos fazer, precisamos primeiro nos concentrar, centralizar a atenção no que vamos fazer.

No caso do passe, quem o vai transmitir deve firmar o pensamento na atividade espiritual que irá desenvolver, no bem que deseja fazer ao assistido e no amparo que pretende obter do Mundo Maior para essa realização.

2) Oração

"A *oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai"* André Luiz (psicografia de Francisco C. Xavier, Nos *Domínios da Mediunidade,* cap. XVII - "Serviço de passes")

Orando, o passista consegue:

a) Expulsar do próprio mundo interior os sombrios remanescentes da atividade comum da luta cotidiana;

b) Sorver do plano espiritual superior as substâncias renovadoras para, depois, operar com eficiência em favor do próximo;

c) Atrair a simpatia de veneráveis magnetizadores do plano espiritual.

André Luiz (Nos *Domínios da Mediunidade,* cap. XVII) mostra-nos Clara e Henrique meditando e orando para, em seguida, aplicarem passes nos necessitados.

Fica evidente, pois, que **não há necessidade alguma de o passista receber antes o chamado "passe de limpeza",** a fim de estar em condições de aplicar passes.

Orando, o passista se "limpa" para, então, melhor servir. Orando, a um só tempo, ajuda e é ajudado, recebe e dá bons fluidos.

Isto se não houver relegado seus deveres à esfera secundária, porque:

a) "A oração ***precipitada,*** *com que muitos tentam atrair vibrações salutares, no ato da assistência, raramente consegue criar um clima psíquico no agente ou no assistido que seja favorável ao êxito do empreendimento";*

b) A simples imposição das mãos, com o conseqüente apelo às Potências Sublimes, não quer significar condição preponderante.

A posição do receptor e do passista

O receptor geralmente fica sentado, por ser para ele uma posição confortável e segura. Não contrairá seus músculos e respirará normalmente. As mãos se apoiarão nos joelhos, não sendo necessário que as palmas estejam voltadas para cima.

Se a posição sentada não lhe for possível ou o cansar muito, poderá ficar deitado.

O passista geralmente fica em pé, para ter maior facilidade de movimentos, durante a aplicação do passe; mas, se o preferir, também poderá sentar-se.

O passista poderá já estar em frente ao paciente, desde o momento em que se concentra e ora; ou só aproximar-se dele no momento de aplicação efetiva do passe.

Estando em **pé,** o passista manterá posição vertical, braços caídos ao longo do corpo, todo o peso recaindo sobre as pernas, pés levemente separados (para manter o equilíbrio); não segurar uma mão com a outra nem cruzá-las na frente ou atrás do corpo; os dedos das mãos não devem estar unidos e, sim, levemente separados; o corpo sem contração muscular e a respiração em ritmo normal, sem ruídos.

Estando sentado, deixará que o peso do corpo repouse sobre o assento, pés ligeiramente separados e mãos sobre os joelhos, mantendo o busto na vertical.

Observações:

Deve-se ou não cruzar braços e pernas?

Wenefledo de Toledo, em *Passes e Curas Espirituais,* diz que, ao nos concentrar ou nos colocarmos em "estado receptivo", não devemos cruzar braços e pernas, porque isso interrompe a marcha das correntes fluídicas (centrífugas e centrípetas). De nossa parte, porém, o que podemos dizer **é** que, não cruzando braços, pernas ou mãos, o corpo fica mais bem acomodado e a circulação sangüínea se faz livre e perfeitamente.

É preciso retirar certos objetos que o paciente ou passista portem?

Não há necessidade de que o paciente ou o passista tirem sapatos, relógio, aliança, moedas ou outros objetos de metal que tragam consigo, a não ser que possam incomodar ou distrair a atenção durante o passe (ex.: pulseiras ou

colares que ficam tilintando ou que atrapalhem os movimentos).

Também não é necessário tirar o maço de cigarros do bolso ou da bolsa, pois o problema não é a presença do cigarro, mas o hábito de fumar e o que ele causa na saúde do passista, na impregnação de seus fluidos e na atração de Espíritos ainda apegados a esse vício.



CAPÍTULO 19

O COMEÇO DA APLICAÇÃO DO PASSE

O passe, propriamente dito, começa com o estabelecimento do contato espiritual do passista com o receptor e a imposição de mãos.

1) O contato espiritual com o receptor

Contato espiritual é o processo pelo qual o passista estabelece ligação mental e fluídica com o receptor, seja com ele presente ou a distância.

Às vezes, isso é conseguido em poucos instantes de concentração contínua; de outras vezes e por causas que nem sempre podemos conhecer, leva mais tempo.

Sinais que denunciam o contato estabelecido - não são obrigatórios e nem sempre se apresentam, mas podem ser assim:

No passista

Impressão física causada pelos fluidos que começam a envolvê-lo, por qualquer parte do corpo (pernas, braços, cabeça, face, laterais do tronco e ventre).

Sinais materiais, como: formigamento pela pele toda, pés, mãos; ondas de calor que afogueiam o rosto ou, então, palidez, por causa das alterações na circulação sangüínea, devido a possível influenciação de Espíritos.

Nada disto, se ocorrer, causa qualquer mal efetivo ao passista bem preparado, que sabe entender e reagir adequadamente ao que ocorre.

No receptor

Os mesmos sintomas podem ocorrer e, de outras vezes, até contrações, catalepsia ou estado sonambúlico.

O passista deverá estar habilitado a reconhecer esses estados com exatidão e prontamente, a fim de evitar conseqüências desagradáveis.

Um simples passe de dispersão será, muitas vezes, suficiente para o doente voltar ao estado normal.

Desde que se aproxima do receptor para o passe, ou desde que se concentra e ora para aplicar o passe, o passista começa a penetrar no ambiente espiritual dele. Mas é ao fazer a imposição das mãos que esse contato perispiritual se acentua.

2) A imposição das mãos

É o ato de o passista colocar as mãos acima da cabeça ou de outra parte do corpo do paciente.

Geralmente, é feita com as mãos espalmadas, dedos levemente separados uns dos outros, sem contração muscular.

É **simples,** quando feita com uma só mão, e **dupla,** quando com as duas mãos.

A imposição carrega de fluidos.

Por isso, se for **muito demorada** num local (especialmente a cabeça), acumula grande carga de fluidos, acarretando **ação irritante** sobre o sistema nervoso que enerva o crânio, podendo ocasionar sérios embaraços magnéticos. Pode-se dar contratura de músculos e nervos, parciais ou totais. Se isto

acontecer: aplicar passes dispersivos, que o mal-estar deverá cessar logo; se continuar, afaste-se o passista do receptor para uma distância regular (rompe-se o contato e cessa a ação recíproca dos fluidos).

Entretanto, tem **ação calmante,** quando feita leve e rapidamente sobre o local doente (especialmente a cabeça); atua, então sobre as correntes nervosas e, em vez de carregar, descarrega os fluidos pesados, facilitando a circulação do sangue.

Se as duas mãos impõem em locais diferentes (ex.: esquerda sobre a testa, direita sobre a nuca), faz-se grande concentração de fluidos.

Algumas observações dos estudiosos do magnetismo.

(Ver: Wenefledo de Toledo, Passes *e Curas Espirituais)*

1) **Sobre a técnica da imposição** (sempre sem necessidade de toque)

Sobre a cabeça - braço estendido horizontalmente, mão espalmada sobre a cabeça do paciente a uma altura de lOcm a 15cm; não deve ser prolongada.

Sobre o epigastrio (plexo solar) - mão espalmada ou com as pontas dos dedos dirigidas para o local enfermo.

Sobre o ventre - mão espalmada na direção escolhida do ventre.

Sobre o dorso - mão nas costas do paciente (entre as omoplatas), espalmada ou com a ponta dos dedos.

Sobre os ombros (plexo braquial) - uma mão em cada ombro do paciente.

Sobre os rins - mãos espalmadas sobre cada rim; polegares quase se tocando (sem o fazerem, porém).

Sobre os joelhos - mão direita sobre a rótula e a esquerda colocada por trás, na concavidade da articulação do joelho.

Sobre os tornozelos - uma mão em cada tornozelo, pelos lados externos das pernas.

Observação:
Não há acúmulo de fluidos quando a imposição é feita nos membros inferiores, porque as correntes magnéticas se dispersam ao longo das pernas.

2) Sobre os movimentos do passe

Os movimentos do passe é que irão conduzir ou dispersar os fluidos que a imposição acumulou.

A força psíquica, ou fluido vital (por ser elemento de natureza mais material que espiritual) circula como uma verdadeira força nervosa por todo nosso sistema nervoso e **se escapa pelas extremidades, mormente as mãos.**

Força de natureza eletromagnética, o passe modifica o campo vibratório do enfermo, transmitindo-lhe novas energias.

Quando os dedos se abrem, o fluido circula livremente, escapando pelas extremidades; quando se fecham, o circuito fluídico fica prejudicado e não há escape de energias psíquicas.

Ao fazer os movimentos do passe, **não dar passes de baixo para cima.** "É *outra incoerência dos passistas, atestando sua ignorância no manejo dos fluidos. Seria o mesmo que passar as mãos de baixo para cima na correnteza da água. As ondas produzidas pela pressão das mãos contrariando as correntes, formam emaranhado e, depois, retornam ao curso normal. Nada feito, portanto."*



CAPÍTULO 20

DURANTE A APLICAÇÃO DO PASSE

Enquanto aplica o passe, o passista deve manter a seguinte disposição e atitude:

1) **Intimamente**

Confiança e desejo de ajudar, tudo condicionado à vontade de Deus. Ou seja: **fé, amor** e **humildade.**

Para uma disposição íntima assim, "o *amparo divino é seguro e imediato".*

Serenidade para poder registrar, pela intuição, a orientação espiritual para o passe que estiver aplicando.

Mentalizar a recuperação dos órgãos do enfermo, sob a ação dos mensageiros do Senhor; porque receber, transmitir e fixar energias é função exclusiva da mente. Se o passista conhecer a localização e função dos centros de força, os bons Espíritos poderão intuí-lo para que atue sobre os que comandam recursos para as zonas afetadas do organismo do paciente.

Substituir a curiosidade (que alguma enfermidade física ou espiritual possa causar) pelo amor fraternal, ou não haverá êxito.

2) **Externamente**

A fórmula exterior do passe não importa. Poderá obedecer à fórmula que ofereça maior porcentagem de confiança, não só a quem o dá, como a quem o recebe.

(Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier, *Caminho, Verdade e Vida,* "Passes", e O *Consolador,* questão 99; Kardec, *Obras Póstumas,* cap. VI, item 54)

Mas o passe deverá ser sempre ministrado de modo **silencioso,** com **simplicidade** e **naturalidade.**

"Lembrar-se de que na aplicação de passes ***não se faz preciso*** *a gesticulação violenta, a respiração ofegante ou o bocejo de contínuo, e de que nem sempre há necessidade do toque direto no paciente.*

A transmissão do passe ***dispensa qualquer recurso espetacular."*** (André Luiz, psicografia de Waldo Vieira, *Conduta Espírita,* cap. XXVIII)

Evitar, portanto, gestos cabalísticos, esfregar de mãos, estalar de dedos, mímicas, tremores, suspiros, assopros, gemidos (se a sua respiração se acentuar durante o passe, faça-a sem ruído).

Quanto ao toque no paciente, diz André Luiz: "nem *sempre há necessidade";* isto porque casos especialíssimos podem requerer o toque mas, mesmo então, será feito por cima das roupas do enfermo ou das cobertas do leito, e quando não vexe o doente. Normalmente, porém, o passe espírita é feito sem se tocar o enfermo. **No Centro Espírita, especialmente, deve-se evitar tocar nos pacientes,** porque, além do toque ser desnecessário, na quase totalidade dos casos que atendemos:

- muitos desconhecem o Espiritismo e eles ou seus acompanhantes vêem com estranheza e suspeita o toque pessoal;

- somos criaturas ainda imperfeitas e o toque físico pode desviar-nos da elevação de pensamento necessária ao passe e, quem sabe, levar-nos a envolvimentos emocionais indesejáveis, negativos.

Portanto, prevenindo males maiores e salvaguardando o trabalhador do passe e a Casa Espírita de quaisquer prejuízos ou suspeitas, recomenda-se a aplicação do passe sem qualquer toque no paciente.

Reflexos

Na execução de sua tarefa, o passista pode, algumas vezes, experimentar sensações relacionadas com o problema do paciente.

Como está imbuído do desejo de ajudar o semelhante, é compreensível que se sintonize com ele, a ponto de experimentar reflexos de seus padecimentos. Toda tarefa de assistência é sacrificial e pede abnegação.

Mas o passista dispõe de recursos para eliminar os reflexos e poderá abreviar tal providência, tendo a mente voltada para a prece e a perseverança no bem.

Nos passes em pessoas sob a atuação de Espíritos em desequilíbrio, o passista poderá registrar reflexos negativos desde a hora em que se propõe a ajudar, podendo perdurarem ainda depois do passe. É compreensível que os Espíritos envolvidos na trama obsessiva, conhecendo-lhe a disposição de colaborar, pretendam arrefecer-lhe o ânimo, afastando-o do caminho do enfermo. Fé e perseverança no trabalho são a melhor medida para a superação desses obstáculos. E a proteção espiritual é constante.

Tempo

Não há tempo estipulado para a duração do passe.

Cabe ao passista usar o bom senso e obedecer à inspiração do momento.

Na Casa Espírita, a prática tem revelado que, em média, o passe costuma ser aplicado em cerca de 40 segundos.

Não esquecer que o passe demorado acumula mais fluidos, o que pode se tornar irritante para alguns pacientes, especialmente no organismo tenro de crianças.

Maior ou menor número de pessoas a serem atendidas não deve influenciar na duração do passe. Empenhar-se em cada um deles com o máximo interesse e espírito de caridade, para que o trabalho não resulte em mero automatismo.

Exaustão

O passista, como mero instrumento que, pela prece, recebe para dar, não precisa *"jamais temer a exaustão das forças magnéticas"*. (André Luiz, psicografia de Waldo Vieira, Conduto *Espírita*, cap. XXVIII)

Portanto, desde que haja imperiosa necessidade, o passista poderá dar tantos passes quantos forem precisos, confiante no inesgotável manancial da infinita misericórdia de Deus.

Mas poderá sentir cansaço físico ou mental por estar aplicando passes em muitas pessoas e por muito tempo.

Cabe ao passista, pois, dosar sua atividade. E, mesmo reconhecendo ser um simples intermediário, poupará suas reservas energéticas evitando excessos desnecessários ou o mau uso, e buscará os meios naturais que o auxiliem na mais rápida recuperação (oração, repouso, alimentação etc). Desse modo, ajudará o esforço da espiritualidade em seu favor.



CAPÍTULO 21

FINALIZANDO O PASSE

Resultados do passe

Não obstante a ajuda dos bons Espíritos, o resultado do passe dependerá das condições do passista e do receptor.

Tendo recebido o passe, alguns enfermos se sentem curados, outros acusam melhoras, outros permanecem impermeáveis ao serviço de auxílio.

Classificando o resultado do passe, diremos que ele pode ser:

1) **Benéfico,** quando:

- o passista está em condições físicas e espirituais para transmiti-lo;
- e quem recebe está receptivo.

São sempre benéficos os resultados de um passe alicerçado na oração e na sinceridade de propósito.

Porém, podem nos parecer mais ou menos expressivos, porque há a considerar as necessidades evolutivas e provacionais do assistido.

Às vezes, a ajuda do passe pode se traduzir em melhor disposição mental, em confiança e resignação.

Mesmo bom, o resultado do passe será passageiro, não se fixará definitivamente, se a pessoa não mantiver a conduta cristã.

2) **Maléfico,** quando:

- o passista está despreparado física e espiritualmente e emite fluidos grosseiros ou perturbadores em direção ao paciente;
- o paciente, também despreparado, não sabe ou não pode fazer frente à carga fluídica que recebe do passista.

Não sofrerá prejuízo o paciente que:

- acionar seu próprio potencial fluídico para repelir, neutralizar ou modificar os maus fluidos que lhe foram endereçados;
- merecer a interferência de bons Espíritos em seu favor.

3) **Nulo,** quando o paciente, embora receba boa ajuda do passista, se mantém impermeável (descrença, leviandade, aversão).

Neste caso, as energias não absorvidas pelo paciente retornam ao passista ou se combinam com os fluidos ambientes e ficam, assim, de patrimônio geral, até serem canalizadas ou atraídas para quem lhe ofereça receptividade.

Atitude do passista ante bons resultados alcançados com o passe:

Qualquer que seja a sua modalidade, o passe, em última análise, procede de Deus, sendo o passista um mero instrumento.

Como intermediário da vontade do Alto, entregue o passista a Deus a condução do seu trabalho, com naturalidade e humildade, **evitando:**

- "contemplar" excessivamente os bons resultados alcançados (é porta aberta à vaidade);
- falar sempre dos benefícios que tem proporcionado com seus passes (é ostentação orgulhosa);
- ficar curioso ou aflito por resultados nos passes (semeemos o bem, mas a germinação, desenvolvimento, flor e fruto dele pertencem a Deus).

Certo é, porém, que haverá sempre uma recompensa natural para quem se doa no passe. Dando, recebemos; e geralmente recebemos sempre mais do que damos, porque Deus é muito generoso.

Prece final

Quer tenham sido amplos ou reduzidos os resultados do passe, nele tivemos a oportunidade de servir, em nome de Jesus, com a permissão divina e a ajuda dos bons Espíritos. Cumpre-nos, pois, agradecer numa oração, pelo que nos foi dado realizar.

Recomposição do passista

Na prece final, o passista encontrará, ainda, a recomposição natural que acaso precise, **sem ser necessário que alguém lhe aplique um passe para isso.** Somente em casos especiais, notando que, por si mesmo, não alcança a plena recuperação de suas energias ou de seu equilíbrio, é que o passista recorrerá ao auxílio de um passe de recomposição, ministrado por outro companheiro de tarefa. Esforçar-se-á, porém, por evitar que isso se torne preciso.



CAPÍTULO 21

CLASSIFICAÇÃO DOS PASSES

(QUANTO AO MODO DE SUA APLICAÇÃO)

Não existe uma forma que seja obrigatória nem única para a aplicação de passe, pois nele o que mais importa é a ação do pensamento e da vontade sobre os fluidos, dando-lhes qualidades, direcionando-os.

Entretanto, podemos ter uma idéia de como a aplicação de passe pode ser feita e como denominá-lo, consultando o livro Passes e Curas *Espirituais*, de Wenefledo de Toledo.

André Luiz (psicografia de Francisco C. Xavier), em Missionários *da Luz* (cap. XIX - "Passes"), também já empregava a mesma nomenclatura dada por Wenefledo, ao relatar vários casos de enfermos, tipos de passes empregados e resultados obtidos.

Longitudinal
(também chamado "de extensão")

É o mais empregado usualmente na Casa Espírita.

Método - é feito em cinco tempos, a saber:

l° tempo

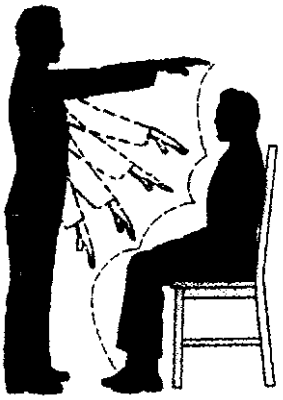
Imposição (dupla ou simples) sobre a cabeça, lOcm a 15cm de altura.



***1*- tempo**

Descer as mãos sem interrupção, ou fazendo paradas nos órgãos com problemas.

Fazê-lo em movimentos lentos e regulares (se muito lento, acumulará fluidos em demasia).



3ª tempo

Fechar as mãos e trazê-las para trás. Dedos fechados impedem que escapem os fluidos maus carreados.

Mas afastar os braços do corpo (evitar qualquer mescla com fluidos seus).



4ª tempo

Afastar as mãos do corpo e abri-las.

(Vinham conduzindo os fluidos maus; ao se abrirem, dispersam-nos longe do corpo do passista e do assistido.)



5º tempo

Dedos unidos, voltar as mãos, com rapidez, à imposição inicial; então, separar um pouco os dedos, para recomeçar a aplicação do passe.

Repetir a operação algumas vezes (em média, três a cinco vezes). Terminar com uma imposição (para fixar as energias novas).

Este passe serve para:

Movimentar os fluidos, conduzindo-os na direção desejada.

Restabelece e harmonia das vibrações anímicas e físicas, fazendo desaparecer dores e, até, curando de imediato certas afecções.

Auxilia na manifestação dos Espíritos.

Aplicá-lo, quando não ocorre intuição sobre conveniência de outro tipo de passes, pois atende às necessidades mais gerais e comuns.

São chamados **com paradas demoradas,** quando, no trajeto, se fizerem novas imposições.

São chamados **grandes correntes,** quando vão da cabeça aos pés, sem interrupção, podendo ou não fazer paradas no trajeto. Neste caso, se forem rápidos e a distância, dispersam fluidos, acalmam e regularizam a circulação; acalmam; tiram a febre.

Rotatório



Método - inicia-se com a imposição simples (uma só mão) sobre o local indicado. Se for com as pontas dos dedos reunidas, tem ação mais profunda no organismo.

A seguir, a mão começa a fazer movimentos concêntricos **no mesmo lugar,** durante **alguns minutos.**

Serve para: dispersão de fluidos, descongestionamento.

Ex.: no caso de inflamações, obstrução e irritação das principais vísceras (tumores etc).

Transversal

Método - estando de frente para o paciente, o passista:

1) Estende os braços na direção do tórax do paciente.

2) Contrai polegares para baixo (como que os ocultando sob a palma das mãos).

3) Abre os braços até ficarem em linha reta com o corpo (cruz).

4) Volta à posição inicial, num movimento vivo e rápido.

Repetir várias vezes.

Serve para: dispersão de fluidos acumulados, interromper transes etc.

Perpendicular

Método - estando ao lado do paciente (que pode estar sentado ou em pé), o passista:

1) Faz imposição dupla sobre os lados da cabeça.

2) Desce as mãos (devagar e ao mesmo tempo), uma de cada lado do corpo, até os pés.

Pode ser repetido mais de uma vez.

Serve para: dispersão de fluidos.

Aplica-se após o transversal.

De mãos combinadas

Método - é quando uma das mãos faz a imposição, enquanto a outra conduz a ação fluídica.

De sopro

André Luiz (psicografia de Francisco C. Xavier) refere-se a esta modalidade de passe em outro livro seu, Os *Mensageiros* (cap. XIX - "O sopro"), em que o instrutor espiritual diz:

"Nossos técnicos não se formaram de pronto. Exercitaram-se longamente, adquiriram experiência a preço alto. Em tudo há uma ciência de começar. São servidores respeitáveis pelas realizações que atingiram, ganham remunerações de vulto e gozam de enorme acatamento mas, para isso, precisam conservar a ***pureza, da boca*** *e a* ***santidade das*** **intenções.** *hl os círculos carnais, para que o sopro se afirme suficientemente, é imprescindível que o homem tenha* ***estômago sadio,*** *a* ***boca habituada a falar o bem,*** *com abstenção do mal, e* ***mente reta, interessada em auxiliar.*** *Obedecendo a esses requisitos, teremos o sopro calmante e revigo-*

rador, estimulante e curativo. Através dele, poder-se-á transmitir, também na Crosta, a saúde, o conforto e a vida."

Entretanto, esta modalidade de passe não é muito difundida nem estimulada no Movimento Espírita, pelas mesmas razões que nos levam a evitar que o passista toque nos enfermos.

Há, ainda, o perigo eventual de o passista contagiar o paciente com alguma enfermidade, que acaso possua e possa ser transmitida pelo sopro.

Método:

Sopro quente

Assoprar-se de perto, com ar aquecido do estômago, como quem deseja aquecer a mão no inverno.

Aproxima-se a boca da parte enferma, a regular distância (muito impróprio para certas localizações).

Em caso de doenças contagiosas ou repugnantes: cobrir o local com flanela fina, branca.

O ar assim soprado sai saturado de fluidos curadores, umedecidos por vapores aquecidos pelas mucosas gástricas e pelos pulmões.

Descansar de seis em seis vezes.

Quando respirar, tomar cuidado de o fazer para o lado.

Propriedades:

Estimulante, cicatrizante, descongestionante (repara tecidos lesados).

Aplicação:

Contra queimaduras, inflamações locais, dores.

Sopro frio

É feito com ar dos pulmões. O passista coloca-se na posição mais conveniente para o trabalho e, depois de inspiração

profunda, assopra sobre o doente, com força, como se fosse apagar uma vela a distância.

Repetir a operação cinco ou seis vezes em cada sessão ou passe.

Observação:
O passista deve estar de boa saúde, especialmente pulmões e coração.

Não abusar desta prática, pois poderá haver gravíssima alteração na corrente circulatória do passista.

Propriedades:

Calmante, revigorador, dispersador de fluidos, curativo.

Aplicação:

Nos estados congestionantes, depressão nervosa, vertigens, colapso cardíaco, afastamento de Espíritos obsessores.

Em equipe

É o ministrado por mais de um passista (dois a quatro), quando o paciente estiver com muita carência fluídica ou em grande perturbação espiritual, ou quando houver expressa orientação espiritual para isso.

Autopasse

É quando a própria pessoa procura medicar-se magnética e fluidicamente.

Nem todos os doentes podem recorrer ao autopasse, pois é necessário concentração, mesmo que momentânea, para se colocar em condição receptiva, e quem está em aflição, dores agudas, sistema nervoso abalado, dificilmente manterá boa concentração.

O autopasse poderá ser feito com gestos ou sem eles (neste caso, só pela prece, disposição íntima).

Para atingi-lo, é indispensável que, antes, a pessoa procure se acalmar, esquecer ressentimentos, dominar temores etc.



CAPÍTULO 23

PASSES NO CENTRO E FORA DELE

No Centro Espírita

Núcleo importante de assistência espiritual a encarnados e desencarnados, o Centro Espírita conta com:

1) A constante presença, atuação e proteção dos bons Espíritos.

2) Maiores recursos e aparelhagens fluídicos.

Por isso mesmo é o Centro Espírita o ambiente mais adequado para se aplicar passe.

Sala (ou câmara) de passes

É a que fica especialmente reservada no Centro Espírita para a aplicação de passes. Nela, se "reúnem *sublimadas emanações mentais* (efeitos dos pensamentos, preces etc.) *da maioria de quantos se valem do socorro magnético, tomados de amor e confiança".* (André Luiz, psicografia de Francisco C. Xavier, *Nos Domínios da Mediunidade,* cap. XVII)

O Centro instalará a sala de passes, se achar possível e conveniente, mas não é uma condição absolutamente indispensável para o serviço de passe.

Luminosidade ambiente

A redução da luz, durante o passe, pode favorecer a manipulação de certos fluidos, pelos Espíritos. Mas é preferível a claridade plena à muita obscuridade, pelos inconvenientes materiais e pessoais que esta possa acarretar num ambiente coletivo (dificuldade na movimentação do passista e dos assistidos, má impressão e desconfiança de alguns ante a penumbra).

Equipe de passistas

A aplicação de passes no Centro Espírita não é feita somente pelos encarnados mas, sim, com a ajuda dos bons Espíritos. Há, pois, duas equipes em serviço:

1) A espiritual

Organizando os serviços de passe no que lhes compete, os mentores espirituais, para que o trabalho alcance êxito, fazem uma seleção e controle dos seus cooperadores, conforme a capacidade fluídica e técnica, comportamento individual, perseverança etc, pois será preciso experiência, segurança, responsabilidade, assiduidade e observância de horário.

2) A de encarnados

Devemos ter igual cuidado ao formá-la. Seus passistas também devem apresentar as qualidades necessárias (como os cooperadores desencarnados) e seu trabalho será devidamente acompanhado e controlado pela direção dos trabalhos de passe.

A equipe deverá ser sempre a mesma. Cada passista fará todo o esforço (até sacrifício) para ser pontual e assíduo, de

modo a que encarnados e desencarnados possam contar com ele, porque qualquer ausência, mesmo aquela por motivo justo e de substituição providenciada, acarretará algum prejuízo, quando mais não seja, pela necessidade de ajuste do substituto ao grupo.

Preparo do público

Antes de iniciar o trabalho, fazer rápida explicação ao público sobre o passe (ver anexo: "Recomendações aos que vão receber o passe"). Aos que já sabem, servirá de lembrete. Aos que comparecem pela primeira vez, a orientação, ainda que ligeira, ajudará a que melhor recebam o passe e lhe fixem os benefícios.

Abrir e encerrar com uma prece a tarefa dos passes.

Distribuir em turmas os candidatos ao passe, quando forem muitos.

Havendo falta de passistas, utilizar os passes espirituais (os que são ministrados diretamente pelos Espíritos).

Neste caso, fazer ao público uma explicação preliminar:

1) Informando que é e como se faz este tipo de auxílio.

2) Orientando todos a se prepararem para recebê-lo.

Atendimento em separado: para os doentes portadores de moléstias contagiosas, bem como as repugnantes ou que exalam mau cheiro, a fim de evitar possível contágio nos demais assistidos e não causar má impressão nem constrangimento a ninguém (André Luiz, psicografia de Waldo Vieira, *Conduta Espírita*, cap. XXVIII - "Perante o Passe"), o que não quer dizer que falte nesse atendimento todo o carinho e atenção fraterna que o enfermo merece.

Atendimento em primeiro lugar: aos muito enfermos, aos bem idosos, às gestantes e às crianças, por necessidade natu-

ral deles e para que não sofram qualquer inconveniente, pela espera a que fiquem sujeitos.

Nos lares

O passista poderá aplicar passes no assistido na residência dele. Mas **só convém fazê-lo, quando:**

1) **O enfermo não puder se locomover para ir até o Centro.**

2) **Houver sido solicitado a isso,** pelo próprio enfermo, ou sua família, ou seu responsável; em caso contrário, é preferível limitar-se a assisti-lo com irradiações a distância.

E deve **sempre se fazer acompanhar ao menos por mais um colaborador** espírita, pois se surgirem complicações, uma só pessoa poderá ter dificuldades, e se desgastar muito para controlar a situação.

As instruções para essa visitação já foram dadas no capítulo 14 - "Visitação a enfermos".

Em outros locais

As circunstâncias podem nos levar a, eventualmente, aplicar passes em enfermos que se encontram em outros locais que não o Centro ou residência, tais como:

1) **Hospitais,** onde os enfermos estejam internados. Será necessário, então, respeitar as normas gerais do hospital (horário, permissão etc).

2) **Locais de trabalho profissional, de lazer** etc. Só quando for para atender a uma emergência.

Nestes casos, o passista usará de bom senso, a fim de que a tarefa seja executada eficiente e discretamente, de tal modo que só benefícios proporcione a todos e não venha a se tornar um hábito para os assistidos receberem passes fora do Centro.

Haverá outros casos em que, se interferir ostensivamente, o passista somente despertará curiosidade em terceiros. Por exemplo, **na rua,** quando pessoas foram acidentadas ou sentiram mal súbito; ou a enfermos que vivem da caridade pública. Melhor, então, será agir com boa vontade mas caridosa e silenciosamente, pedindo a Deus a cooperação amiga dos Espíritos superiores em favor dessas pessoas. Com a permissão divina, eles poderão ajudá-las de modo eficiente, sem aparecer.

[ANEXO]
RECOMENDAÇÕES AOS QUE VÃO RECEBER O PASSE

Para você que vai receber o passe

Esta Casa lhe dá boas vindas, em nome do amor do Cristo.

Para que você encontre no passe a bênção que verdadeiramente procura, permita que antes conversemos um pouco a respeito.

Você sabe o que é o passe?

O passe é uma transfusão de energias físicas e espirituais.

Foi Jesus quem nos ensinou a impor as mãos sobre os enfermos e necessitados e a orar por eles, para serem beneficiados.

É o que vamos fazer por você, agora.

E os amigos espirituais, a mando de Jesus, auxiliarão você.

Prepare-se para receber o passe

Coloque-se bem à vontade na cadeira.

Não cruze braços nem pernas. Apoie as mãos nos joelhos. Assim, o corpo fica bem acomodado e a circulação sangüínea é livre e perfeita.

Respire duas ou três vezes profunda e calmamente. Suavizará as tensões musculares.

A fé é necessária

Para atrair e reter as forças espirituais que vão ser derramadas sobre nós, cada um precisa estar interessado, de boa vontade, confiante.

Quem não se colocar nesse estado de ânimo favorável, dificilmente conseguirá a bênção que procura, porque a incredulidade é uma barreira à atuação dos Espíritos em nosso favor.

Jesus sempre dizia, quando alguém, por meio dele, conseguia uma bênção: "Vai, *a tua fé te salvou*".

E, de fato, a misericórdia divina está sempre pronta a nos ajudar, dependendo da nossa fé.

Portanto, ore com fervor, silenciosamente, enquanto estiver recebendo o passe.

O merecimento também

O resultado dependerá não só da fé mas, também, do merecimento ou da necessidade de cada um.

Se nossa situação espiritual ante as leis divinas permitir, receberemos a bênção total, a cura, a solução do problema.

Se isso não for do nosso merecimento, ainda assim, pelo passe, receberemos alívio, melhoras e forças para suportar nossas provações.

Atitude para com o passista

Não converse com o passista durante o passe. O silêncio é importante para a concentração.

Todos os passistas estão bem assistidos espiritualmente. Por isso, tanto faz tomar passe com este ou aquele. E basta tomar passe com um passista.

O que você pode sentir durante o passe

Durante o passe, geralmente você sentirá bem-estar, alívio e sensação de refrigério e de vigor.

Mas há quem sinta calor, frio, formigamento, transpiração excessiva, palpitação, tonteira... Neste caso, não fique aflito. Tudo isso é passageiro e, terminando o passe, voltará à normalidade. É que os fluidos estão sendo ativados e renovados e você sente os reflexos dessa modificação. Fique calmo que tudo se normaliza de novo.

Também não é hora de você receber Espíritos, não é o momento para comunicações. Se você é médium, procure controlar sua mediunidade.

Ao final do passe

Agradeça a Deus pelos benefícios recebidos.

O passe é uma doação de energias. Alguém teve de ceder alguma coisa de si mesmo para que você recebesse. Esse recurso divino não pode ser usado sem necessidade. Portanto, volte para o passe quando lhe for indicado, sempre que precisar. Mas lembre-se de que remédio se toma na dose certa e enquanto precisamos dele. Quando estivermos recuperados, não há mais necessidade do passe.

Se você está em tratamento médico, não deixe de tomar os remédios que o médico lhe receitou, porque o melhor é unir o tratamento terreno ao espiritual.

[ANEXO]
NO MOMENTO DO PASSE

O passe *deve ser um momento de paz, tanto para quem recebe como para quem doa as energias restauradoras.*

Nesse instante, a gesticulação terá caráter secundário. A Jesus, bastava um olhar para que os efluvios superiores alcançassem o necessitado.

A nós, que ainda ajudamos na condição de aprendizes, o alcance da eficiência estará na razão direta do amor sincero que formos capazes de sentir pela pessoa beneficiada.

Movimentemos as energias em favor dos necessitados, conscientes de que, nesse exercício de doação fraternal, estaremos beneficiando a nós próprios.

Scheilla, psicografia de Clayton B. Levy

(18/11/1994, Centro Espírita "Allan Kardec", Campinas/SP)

AVALIAÇÃO DA TERCEIRA UNIDADE

Assinale o que estiver correto ou responda:

1) O passe é uma transmissão de_____

2) Serve para:

   a) Curar qualquer mal que a pessoa tenha.

   b) Equilibrar a mente e complementar a terapêutica usual.

3) O passe não existia antes do Espiritismo, foi criado por

   ( ) Certo ( ) Errado

4) Relacione cada tipo de passe com o seu agente:

   a) Espiritual dado pelos Espíritos, por meio de um médium.

   b) Magnético dado pelos Espíritos que usam os seus próprios fluidos.

   c) Humano-espiritual dado pelo passista, só com seus próprios fluidos.

   d) Mediúnico dado pelos Espíritos com seus fluidos combinados com os do passista.

5) Nos serviços comuns de passe no Centro, é aconselhável que o passista atue mediunizado?

a) Não, nem sempre as pessoas estão preparadas para presenciar a manifestação dos Espíritos.

b) Sim, porque o passe terá mais eficiência e a orientação verbal já virá junto.

c) Não, porque falta o dirigente para analisar, orientar e controlar a manifestação mediúnica.

d) Sim, porque os assistidos preferem assim e atrairemos mais pessoas para o Espiritismo.

6) Qualquer pessoa pode fazer, no Centro, o serviço regular, usual e constante, de aplicação de passes?

a) Sim, desde que seja saudável e razoavelmente equilibrada.

b) Só quem tiver as necessárias condições físico-espirituais e os conhecimentos doutrinários para tanto.

c) Sim, basta ter boa vontade, os bons Espíritos ajudam sempre.

7) Como e em que o pensamento e a vontade do passista influem no passe?

a) Na quantidade de fluidos que o passista emana.

b) Na captação de energias do plano espiritual superior.

c) No direcionamento dos fluidos para o paciente.

8) Devemos aplicar passe em qualquer pessoa?

a) Sim, porque ele não tem qualquer contra-indicação.

b) Só se a pessoa pedir, porque senão ela não valoriza o passe.

c) Só em quem precisa e por si próprio não sabe captar energias ou não está em condições de o fazer.

9) Que é preciso para que o auxílio da esfera superior venha a verter entre passista e assistido?

a) Que haja um clima de confiança entre eles.

b) Que o passista saiba impor adequadamente as mãos sobre o assistido.

10) Como deve se comportar o assistido, enquanto recebe o passe?

a) Deve fechar os olhos e voltar as palmas das mãos para cima.

b) Deve orar silenciosamente, mantendo disposição íntima de receber as energias que lhe estão sendo transmitidas.

11) O passe cura a obsessão, rápida e inteiramente.

( ) Certo ( ) Errado

12) Depois de aplicado o passe, o passista:

a) Ora para se refazer e agradecer a proteção espiritual recebida.

b) Pede a outro passista que lhe aplique um passe de recomposição.

13) Um passista faltou ao trabalho de passes no Centro. Isso acarretou ou não algum prejuízo no rendimento da equipe?

a) Não, se foi por motivo justo e ele avisou em tempo de ser devidamente substituído.

b) Sim, por causa do necessário ajuste do novo passista com a equipe espiritual e a dos encarnados.

14) O resultado do passe:

a) É sempre perfeito, completo e definitivo.

b) Ele se dá na medida dos créditos espirituais do passista e, também, na do assistido.

15) Contato espiritual, no passe, é:

a) A ligação do passista com o Espírito que vai ajudá-lo a dar passe.

b) A ligação mental e fluídica do passista com o assistido.

16) A imposição das mãos:

a) É o ato de o passista colocar as mãos sobre a cabeça ou outra parte do corpo do paciente, sem ser necessário que o toque.

b) Ela concentra e acumula fluidos, e o movimento os conduz ou dispersa.

c) É simples, quando feita com uma só mão, e dupla, quando com as duas mãos.

17) Sobre a denominação do passe, quanto ao modo de sua aplicação.

a) O mais usado, geralmente, é o passe_____.

b) Cite outras três denominações de passes que conheça:

R: _____ _____ e _____

18) O passe não exaure magneticamente o passista nem o cansa fisicamente, porque o passista é só um intermediário das forças que transmite.

( ) Certo ( ) Errado

19) O Centro Espírita é o ambiente mais adequado para o serviço de passe, porque:

a) Tem sala especialmente designada para esse fim.

b) Está mais bem aparelhado fluidicamente e conta com a constante presença de bons Espíritos.

20) Podemos aplicar passe no assistido, na residência dele ?

a) Só quando ele não puder vir ao Centro e se o ambiente da casa dele o permitir.

b) Sim, onde a pessoa estiver, não importa a dificuldade.

APÊNDICE

RESPOSTAS DAS AVALIAÇÕES





AVALIAÇÃO DA PRIMEIRA UNIDADE

1) Fluido (em linguagem espírita) é:

b) Tipo de matéria ultra-rarefeita e forma de energia.

2) Fluidorerapia é:

c) A *utilização dos fluidos com finalidade terapêutica.*

3) Fluido cósmico universal:

b) Matéria elementar, *primitiva, do universo.*

d) Apresenta-se em estados que vão da eterização até a tangibilidade.

4) Qual a finalidade do fluido cósmico universal na obra divina?

b) Formar a inumerável *variedade dos corpos e substâncias da natureza, sob a ação das leis naturais e a ação dos* Espíritos.

5) Fluidos espirituais são:

a) Estados ou variações do fluido cósmico universal.

c) A "matéria" do mundo *espiritual.*

6) Qual a final idade do fluido espiritual?

a) Suprir os elementos necessários à *vida do* Espirito no piano espiritual.

7) Fluidos perispirituais:

a) Foram absorvidos dos fluidos espirituais e estão individualizados para cada Espírito.

d) Têm no perispírito *função semelhante à que o sangue* tem no corpo.

8) Aura:

a) É a atmosfera individual de fluidos que cada ser possui.

b) Nos encarnados ela é resultado das emanações do perispírito e do corpo físico.

c) As diferentes auras misturam-se mas não se confundem e podem se harmonizar ou não entre si, conforme os seus fluidos.

9) Os fluidos:

b) Adquirem outras características, quando sob ação dos Espíritos .

d) São designados por suas propriedades e efeitos,

f)Positivos predominam sobre os negativos.

10) Ação dos Espíritos sobre os fluidos:

b) Assimilamos fluidos exteriores, se houver possibilidade de combinação entre eles e os fluidos do nosso perispírito.

c) Os fluidos exercem influência sobre o corpo físico, ao qual podem curar ou fazer ficar doente.

d) O perispírito com bons fluidos é como uma "couraça protetora" contra os maus fluidos.

11) Sobre fluido vital é certo dizer que:

a) Ele impregna os órgãos do corpo e lhe dá impulsão.

b) Ao morrer o corpo, o fluido vital retorna à sua fonte, o fluido cósmico universal.

12) Ectoplasma:

a) É uma substância que se exterioriza do ser humano.

c) Serve para a realização de efeitos físicos.

13) Magnetismo:

a) Nele há a idéia da influência recíproca entre os astros, coisas e seres, por meio dos fluidos.

d) Preparou caminho para o entendimento e aceitação do Espiritismo.

AVALIAÇÃO DA SEGUNDA UNIDADE

1) A doença:

b) Tem uma origem espiritual.

c) Decorre do estudo evolutivo do ser.

2) A enfermidade tende a aparecer:

b) Quando nos perturbamos *ou desequilibramos física ou espiritualmente, de modo intenso e demorado.*

3) Como agir ante a doença?

a) Ver nela um alerta ou advertência, ou conseqüência do passado a exigir reajuste.

b) Buscar na Medicina e nos recursos espirituais a *cura ou o alívio possíveis.*

d) Procurar saber o que causou a enfermidade e modificar essa situação ou comportamento.

e) Fazer boas ações para compensar os efeitos dos erros e ter merecimento para ser socorrido espiritualmente.

4) Toda cura espiritual se dá por ação fluídica de um agente encarnado ou de um desencarnado.

(X) Certo ( ) Errado

5) Todos podemos exercitar a capacidade de curar pela influência fluídica. Mas a mediunidade de cura, propriamente dita, caracteriza-se pela energia e instantaneidade da ação.

(X) Certo ( ) Errado

6) A cura:

a) Depende da atração e fixação dos fluidos curadores por quem deve recebê-los.

b) Processa-se segundo nossa fé, merecimento ou necessidade espiritual.

c) Só será definitiva quando corrigidas as condições materiais e espirituais que dão causa às enfermidades.

7) O Espiritismo cura, sobretudo, as moléstias morais.
(X) Certo ( ) Errado

8) Como deve ser a **assistência aos enfermos na Casa Espírita?**

a) Apenas *espiritual, se não se tratar de ambulatório nem hospital.*

9) Que providências ela abrange? (citar 3)

Entrevista de ajuda e triagem, fluidoterapia e estudo doutrinário, entre outras.

10) **Radiações ou vibrações:**

São *exteriorização e projeção de fluidos.*

Servem para *ajudar outra(s) pessoa(s) com fluidos, no reequilíbrio físico e espiritual.*

11) Por que as vibrações coletivas são mais fortes?

Porque representam a soma das energias de todos os participantes .

12) **Água fluidificada:**

b) Fluidificada especialmente para uma pessoa, só por ela deve ser ingerida.

13) Por que a fluidificação da água na Casa Espírita não deve ser usual, para todos e de público?

Porque essa prática pode criar inconvenientes (como por exemplo: limpeza dos copos; grande número de vasilhames para fluidificação; muita movimentação e gasto de tempo dos colaboradores nessa atividade desnecessária etc.).

14) De modo geral, quem pode fazer parte da equipe numa **reunião de passes e de vibrações pelos enfermos?**

Qualquer pessoa com equilíbrio físico, moral e espiritual, e que tenha bons conhecimentos doutrinários, além de boa vontade.

15) Que fazer quando muitos são os pedidos de vibrações para enfermos?

Pode-se deixar, nas vibrações gerais, um momento em que cada pessoa presente poderá formular mentalmente o seu *pedido.*

16) **Visitação aos enfermos:**

a) Deve ser feita por equipes de duas a quatro pessoas.

b) Não se permitirá, no local, a manifestação de Espíritos.

17) Por que se recomenda fazer no Centro a preparação espiritual dos visitadores, antes da visitação, e breve reunião mediúnica, após?

b) Para estabelecer sintonia com os bons Espíritos (o *que o ambiente a ser visitado pode não favorecer).*

c) Para que sejam esclarecidos e encaminhados os Espíritos *que possam ter se imantado aos* membros *da equipe, durante a visitação.*

AVALIAÇÃO DA TERCEIRA UNIDADE

1) O passe é uma transmissão de *fluidos de uma pessoa para outra.*

2) Serve para:

b) Equilibrar a mente e complementar a terapêutica usual.

3) O passe não existia antes do Espiritismo, foi criado por ele.

( ) Certo (X) Errado

4) Relacione cada tipo de passe com o seu agente:

a) Espiritual - dado pelos Espíritos *que usam os seus* próprios fluidos.

b) Magnético - *dado pelo passista, só com seus* próprios fluidos.

c) Humano-espiritual - dado pelos Espíritos com seus *fluidos combinados com os do passista.*

d) Mediúnico - dado pelos Espíritos, por meio de um *médium.*

5) Nos serviços comuns de passe no Centro, é aconselhável que o passista atue mediunizado?

a) Não, nem sempre as pessoas estão *preparadas para presenciar a manifestação dos* Espíritos.

c) Não, porque falta o dirigente para analisar, orientar e controlar a manifestação mediúnica.

6) Qualquer pessoa pode fazer, no Centro, o serviço regular, usual e constante, de aplicação de passes?

b) Só quem tiver as necessárias condições físico-espirituais e os conhecimentos doutrinários para tanto.

7) Como e em que o pensamento e a vontade do passista influem no passe ?

a) Na quantidade de fluidos que o passista emana.

b) Na captação de energias *do plano* espiritual *superior.*

c) No direcionamento dos fluidos para o paciente.

8) Devemos aplicat passe em qualquer pessoa?

c) Só em quem precisa e por si próprio não sabe captar energias ou não está em condições de o fazer.

9) Que é preciso para que o auxílio da esfera superior venha a verter entre passista e assistido?

a) Que haja um clima de confiança entre eles.

10) Como deve se comportar o assistido, enquanto recebe o passe?

b) Deve orar silenciosamente, mantendo disposição íntima de receber as energias que lhe estão sendo transmitidas.

11) O passe cura a obsessão, rápida e inteiramente.

( ) Certo (X) Errado

12) Depois de aplicado o passe, o passista:

a) Ora para se refazer e agradecer a proteção espiritual recebida.

13) Um passista faltou ao trabalho de passes no Centro. Isso acarretou ou não algum prejuízo no rendimento da equipe?

b) Sim, por causa do necessário ajuste do novo passista com a equipe espiritual e a dos encarnados.

14) O resultado do passe:

b) Ele se dá na medida dos créditos espirituais do passista e, também, na do assistido.

15) Contato espiritual, no passe, é:

b) A ligação mental e fluídica do passista com o assistido.

16) A imposição das mãos:

a) É o ato de o passista colocar as mãos sobre a cabeça ou outra parte do corpo do paciente, sem ser necessário que o toque.

b) Ela concentra e acumula fluidos, e o movimento os conduz ou dispersa.

c) É simples, quando feita com uma só mão, e dupla, quando com as duas mãos.

17) Sobre a denominação do passe, quanto ao modo de sua aplicação.

a) O mais usado, geralmente, é o passe *longitudinal*.

b) Cite outras três denominações de passes que conheça:

R: *rotatório*, *perpendicular* e *transversal*.

18) O passe não exaure magneticamente o passista nem o cansa fisicamente, porque o passista é só um intermediário das forças que transmite.

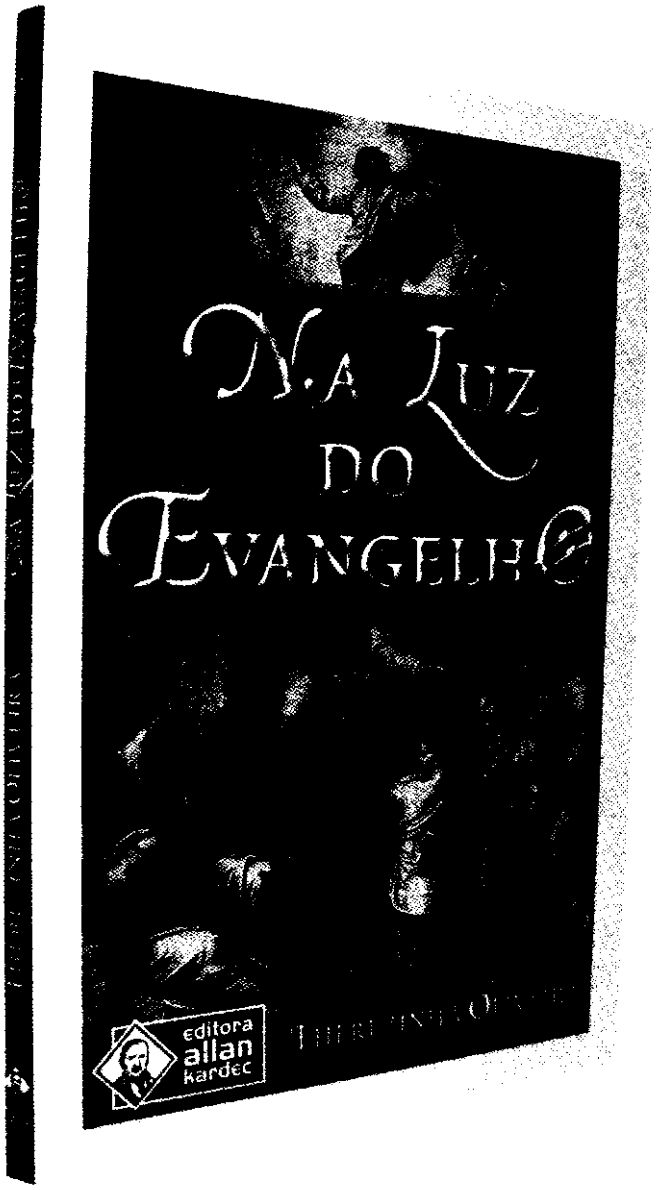
( ) Certo (X) Errado

19) O Centro Espírita é o ambiente mais adequado para o serviço de passe, porque:

b) Está mais bem aparelhado fluidicamente e conta com a constante presença de bons Espíritos.

20) Podemos aplicar passe no assistido, na residência dele?

a) Só *quando ele não puder vir ao Centro e se o ambiente da casa dele o permitir.*



144 páginas ! 14x21cm ¡ Miolo em papel reciclado

Na Luz do Evangelho

Um banquete para o espírito, destinado àqueles que têm fome do pão da vida.

Assim poderia ser resumida esta obra, que reúne trechos do Evangelho de Jesus, esclarecidos pela melhor compreensão proporcionada pelo Espiritismo.

Com a linguagem clara e envolvente que permeia as suas palestras, Therezinha Oliveira, personalidade respeitada e conhecida no Movimento Espírita brasileiro há mais de 45 anos, expõe lições como a verdadeira adoração a Deus, o combate às tentações, o arrependimento das próprias faltas e o constante recomeço, a busca dos tesouros que não se corrompem, o jugo suave e a iluminação espiritual.

Na Luz do Evangelho **apresenta alguns dos mais nobres ensinamentos de Jesus e proporciona momentos de leitura de rara beleza e confiável esclarecimento, seguindo a assertiva do Mestre:** *"Eu sou a luz do mundo. Quem me segue jamais andará em trevas, mas terá a luz da vida."*

Therezinha Oliveira



176 páginas | 16x23cm > Ilustrado e colorido
Edição brochura - Miolo em papel reciclado
Edição capa dura - Miolo em papel couché

Parábolas que Jesus Contou e Valem para Sempre

Algumas das mais belas parábolas que Jesus contou há dois milênios recebem agora novas luzes de **Therezinha Oliveira,** consagrada autora da já clássica Coleção Estudos e Cursos.

Em ***Parábolas que Jesus Contou e Valem para Sempre,*** a autora revela conceitos inovadores, especialmente em passagens delicadas ou de entendimento que exige interpretação mais esmerada.

Envolva-se com estas belas parábolas e entenda porque elas valem para sempre...

Therezinha Oliveira

'O amor a Deus e ao próximo constituem o verdadeiro livro que precisamos escrever e editar no coração dos homens.' - NORA



Editora Allan Kardec
Av. Theodureto de Almeida Camargo, 750 - Vila Nova
Campinas/SP - 13075-630
PABX: (19) 3242-5990 www.allankardec.org.br

COLOFON

Título: *Fluidos e Passes* (Coleção Estudos e Cursos, vol. 4)
Autoria: Therezinha Oliveira
Capa: Pandora Design
Foto do autor: J.P. Andrade
Revisão: Ademar Lopes Junior
Editoração: Elaine Oliveira
Número de páginas: 192
Formato: 14x21cm
Tipologia: Goudy 12/14,4 (texto), Optima 10,5/12,6 (texto citação), Optima Medium 12/14,4 (título)
Mancha: 11,8 x 17,2cm (sem cabeço e fólio)
Composição: PageMaker em plataforma Mac OS
Papel: Chamois Bulk Dunas 70g/m² (miolo) e Cartão Suzano Supremo 250g/m2 (capa)
Cores: Preto escala (miolo) e quadricromia escala (capa)
Impressão: Processo offset
Fotolito: RIP Editores - Campinas/SP
Acabamento: Brochura com cadernos costurados e colados, capa com orelhas e laminação BOPP brilhante
Impressor: Lis Gráfica e Editora Ltda. - Guarulhos/SP
Tiragem: 4 mil exemplares
Produção: Agosto/2010

Fluidos e Passes

COLEÇÃO: ESTUDOS E CURSOS



Os estudos de Franz Anton Mesmer acerca do magnetismo abriram novos horizontes para a pesquisa científica.

Mais tarde, outros experimentadores aprofundaram seus estudos, clareando as noções sobre os fluidos e a sua movimentação, pela ação da vontade.

Não era outro o recurso utilizado por Jesus para restabelecer a saúde dos enfermos.

Com Allan Kardec, o estudo do fluidismo ganha a chancela da experimentação científica.

LENA

Em *Fluidos e Passes*, a consagrada autora Therezinha Oliveira apresenta de forma clara e objetiva os temas para bem entender os fluidos e os passes:

O passe; Tipos e classificação dos passes; O passista; Em quem aplicar passe; O começo, a aplicação e a finalização do passe; Indicações terapêuticas dos fluidos; Passes no Centro Espírita e no lar; Recomendações aos que receberão o passe.

O passe está inserido entre os recursos capazes de auxiliar os sofredores, na medida em que lhes possibilita a absorção de novas energias, capazes de restabelecer o equilíbrio físico, mental e espiritual.

O iniciante e o estudioso encontram em *Fluidos e Passes* o conhecimento que permite aplicar esta verdadeira terapia de amor.

editora allan kardec

ISBN 978-85-7800-034-9

9 788578 000349